

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO
ENSINO FUNDAMENTAL – CRIADA PELA LEI MUNICIPAL
Nº 2154 DE 12/11/1993
AUTORIZAÇÃO: PORTARIA Nº 1360/97
1ª A 4ª SÉRIES (MG- 11/10/1997) PORTARIA Nº 828-2003
5ª A 8ª SÉRIES (MG-24/07/2003)
RUA : TRINTA E CINCO, Nº 805, BAIRRO SANTO AMARO
MONTES CLAROS-MG
TELEFONE (38) 32293555**

PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Montes Claros 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO
ENSINO FUNDAMENTAL – CRIADA PELA LEI MUNICIPAL
Nº 2154 DE 12/11/1993
AUTORIZAÇÃO: PORTARIA Nº 1360/97
1ª A 4ª SÉRIES (MG- 11/10/1997) PORTARIA Nº 828-2003
5ª A 8ª SÉRIES (MG-24/07/2003)
RUA : TRINTA E CINCO, Nº 805, BAIRRO SANTO AMARO
MONTES CLAROS-MG
TELEFONE (38) 32293555

PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR 2015

PREFEITO: Rui Adriano Borges Muniz

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: Suely dos Reis Nobre Ferreira

DIRETORA: Renata Cristina Pereira Maia

VICE-DIRETORA: Simone Cardoso Lopes

SUPERVISORAS: Maria da Graça Ferreira de Sousa

Vanuza Ferreira Nunes

INTRODUÇÃO

Considerando o processo educacional de importância fundamental na construção efetiva do ser humano, durante todo o fazer pedagógico, é preciso entender o que mudou e o que precisa mudar. Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico Escolar de uma escola deve ser construído conjuntamente, planejando-se aquilo que se tem intenção de realizar. É lançar-se para frente, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. O Projeto Pedagógico Escolar da Escola Municipal Zizinha Ribeiro vai além de um simples agrupamento de planos e atividades. É um trabalho participativo, democrático, de construção conjunta, contando com avaliação e levantamento de metas feitas por todos os envolvidos no processo educativo da escola; pais, alunos e funcionários, constituindo-se, dessa forma, num processo democrático de decisões, propiciando uma relação tanto com a “dimensão política”, que abrange o compromisso com a formação do cidadão para ser, viver e conviver na sociedade, quanto com a “dimensão pedagógica”, que define as ações educativas para que a escola cumpra seus propósitos e sua intencionalidade, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico, criativo e inclusivo. Elaborado em 2004, foi reelaborado no ano de 2010, revisto em 2012 e reelaborado em 2014/2015 com o intuito de “nortear” o trabalho na Escola Municipal Zizinha Ribeiro, devendo ser revisto sempre que necessário e no máximo, de dois em dois anos.

APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro está situada à Rua 35, nº 805, bairro Santo Amaro, Montes Claros – CEP: 39.403 – 368. Prédio – 02.

Nasceu do exemplo dado pelo então Secretário de Educação Darcy Ribeiro que construiu no Rio de Janeiro escolas de tempo integral, idealizando construir em menores proporções em Montes Claros, uma escola onde pudesse desenvolver trabalho e Filosofia e conseqüentemente colher os resultados obtidos no Rio de Janeiro. Assim em 25 de maio de 1985, a Prefeitura Municipal de Montes Claros inaugurou a primeira escola-modelo de tempo integral, situada à Rua Francisco Coutinho, nº 457, bairro Augusta Mota – Montes Claros, MG. Prédio 01. Este foi doado pelo grupo ASAMAR- MATSULFUR e mantida com recursos do município.

Recebeu este nome em homenagem a “Elisa Soares Ribeiro”, carinhosamente conhecida como Dona Zizinha que juntamente com o marido e outros do grupo ASAMAR - MATSULFUR efetuaram a construção do prédio da escola.

Nascida na cidade de Itabirito/MG, Dona Zizinha, era professora formada na Escola Normal de Ouro Preto, MG, mulher dinâmica e carismática, sempre distribuiu muito carinho a todos e, principalmente aos alunos da Escola Zizinha Ribeiro, a quem sempre presenteava com uma bonita festa natalina.

Foi também diretora escolar em Pombal/MG.

Era casada com o Dr. Antônio Ribeiro, engenheiro, que em Belo Horizonte construiu o canal do Rio Arrudas.

Em 23 de julho de 1993, falece no Rio de Janeiro, deixando para todos exemplos de sabedoria e força.

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro foi criada em 1985 quando Montes Claros era considerada cidade de porte médio, cidade provinciana. Recebia retirantes da seca dos municípios vizinhos e do sul da Bahia em busca de melhores condições de vida, muitos deles sonhando com a oportunidade de matricular os seus filhos na escola; o acesso às mesmas era relativamente fácil, constituindo maior desafio a permanência do aluno na escola.

A economia era baseada na pecuária de corte e indústria tendo aproximadamente trezentos mil habitantes.

Em 1985, a Escola Municipal Zizinha Ribeiro inicia o seu funcionamento com oito salas de aula atendendo com alunos do 1º ao 3º período do Pré-Escolar.

Em 1986, começou a funcionar a 1º série, e assim gradativamente, consolidando a implantação das quatro primeiras séries do ensino fundamental em 1989; neste mesmo ano foram extintas as duas primeiras turmas do Pré-escolar (1º e 2º períodos), continuando apenas o terceiro período.

Atendia na sua maioria, alunos oriundos de famílias de baixa renda, egressos dos bairros: Major Prates, Vargem Grande, São Geraldo, Sagrada Família.

A primeira diretora foi Ellen de Cássia Parrela, vice-diretor Leonardo Palma Avelar. Contava também com oito regentes de turmas, dois supervisores, professor de educação física, três auxiliares de secretaria, quatro serventes e um vigia.

No turno matutino trabalhavam os regentes e outros funcionários da escola e no vespertino os monitores do curso de Filosofia - FAFIL.

O turno matutino iniciava às oito horas, os alunos estudavam, faziam as refeições, tomavam banho e retornavam às suas casas às 16h00min.

Em 1994, a escola começou a funcionar em dois turnos – de 07h00minh às 11h00min e 13h00min às 17h00min, se tornando assim escola de ensino regular; em 1998 passa atender alunos do Projeto “Acelera Brasil” e Suplência.

Devido ao baixo fluxo de alunos, por estar localizada em um bairro de classe média, onde a maioria dos alunos estuda em escolas particulares, três anos depois, em 2001, a Escola Municipal Zizinha Ribeiro foi desativada e em 2002 transferida para o bairro Santo Amaro, atendendo as reivindicações da comunidade local.

Em fevereiro de 2002 inicia seu funcionamento no bairro Santo Amaro, prédio 2, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série.

Os alunos proviam dos bairros Santa Rafaela, Santo Inácio, Olga Benário, Vila Itatiaia além do Santo Amaro.

Em 2003, implanta-se a extensão de série, iniciando com a 5ª série e estendendo-se até a 8ª série, hoje atual 9º ano.

A primeira diretora foi a Sra. Cláudia Fernandes Durães indicada por critérios políticos.

Por estar situada em uma comunidade de baixo nível socioeconômico e cultural a escola Zizinha Ribeiro, nos anos seguintes, foi contemplada com vários projetos e programas educacionais coordenados pela SME, como “Se Liga I e II”, “Alfa e Beto”, “Escola Campeã”, “Seguindo em Frente”, “CRER-SENDO NA LEITURA”, “Escola Aberta”, e outros, além do “FAMILIARTE”, programa social em parceria com as Faculdades Santo Agostinho, que deu origem ao grupo Tambor e Lata, grande atração da escola e comunidade local, formado por alunos com

dificuldades de aprendizagem e adolescentes do bairro Santo Amaro e adjacentes. Foram desenvolvidos também projetos internos como: Atitudes e Valores “Coisas do coração” com objetivo de despertar nos educandos a importância das virtudes, de se praticar o bem, a valorização do homem e do seu meio e “Projeto Vai e Vem”, para auxiliar na formação do cidadão leitor.

A escola desenvolve o Projeto Mais Educação que visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos com acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Projeto Trilha da Leitura que visa um trabalho sistemático sobre diversos gêneros textuais em todas as áreas do conhecimento, bem como disponibilizar aos educadores um suporte pedagógico para o trabalho com os conteúdos, descritores e capacidades previstas na Proposta Curricular do município de Montes Claros e nas diretrizes curriculares nacionais, que embasam as avaliações institucionais, como a Prova Brasil. Assim, pretende-se preparar os alunos para alcançar níveis satisfatórios de forma prazerosa e eficiente.

CRIANÇA DE ATITUDE e PROERD, os programas consistem em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

Nosso município no ano de 2013 tem o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0.770 é caracterizado como um dos que apresentam maior IDHM do estado de Minas Gerais.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO

RUA :TRINTA E CINCO, Nº 805, BAIRRO SANTO AMARO

TELEFONE: (38) 3229-3555

CRIAÇÃO: LEI MUNICIPAL Nº 2154, DE 22/11/1993

AUTORIZAÇÃO: PORTARIA Nº 1360/97 1ª A 4ª SÉRIES (MG- 11/10/1997)

PORTARIA Nº 828/2003 5ª A 8ª SÉRIES (MG- 24/07/2003)

LOCALIZAÇÃO: ZONA URBANA

CNPJ/ CAIXA ESCOLAR: 01.906.095/0001

22ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA



(Vista aérea do entorno da Escola)

A Escola Municipal neste ano de 2015 possui um total de 318 alunos sendo 186 de 1º ao 5º ano, 132 do 6º ao 9º ano. Em geral há apenas uma turma para cada ano de ensino e nos casos em que há duas turmas, os alunos foram organizados heterogeneamente, considerando seus níveis de aprendizagem. Todas as turmas da escola são heterogêneas.

É notada uma diminuição significativa do número total de alunos de 2011 para 2015. Acreditamos que esse decréscimo se deve ao fato de que nossa escola se encontra em uma região de população flutuante, onde algumas das famílias que residiam nas proximidades desta terem sido beneficiadas por casas populares, o que tem favorecido a transferência dos alunos.

OFERTAS DE TURMAS

TURNO	QUANTIDADE DE TURMAS
MATUTINO	02 TURMAS DE 5º ANO
	01 TURMA DE 6º ANO
	02 TURMAS DE 7º ANO
	02 TURMAS DE 8º ANO
	01 TURMA DE 9º ANO
VESPERTINO	02 TURMAS DE 1º ANO
	02 TURMAS DE 2º ANO
	02 TURMAS DE 3º ANO
	01 TURMA DE 4º ANO
TOTAL DE TURMAS: 15 (SENDO 8 NO MATUTINO E 7 NO VESPERTINO).	

QUANTITATIVO DE MATRICULA DE 5 EM 5 ANOS	
ANO	MATRICULAS
1985	131
1990	184
1995	238
2000	222
2005	321
2010	400
2015	318

O padrão de oferta foi se estabilizando ano a ano em 1985 eram 131 estudantes matriculados, em 2015 são 318.

**LEVANTAMENTO DOS ÍNDICES DE MATRICULAS
DA ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO 1985-2015**

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	PRÉ ESCOLAR / 3º PERÍODO / FASE INTRODUTÓRIA / 1º ANO	1ª SÉRIE / FASE I / 2º ANO	2ª SÉRIE / FASE II / 3º ANO	3ª SÉRIE / FASE III / 4º ANO	4ª SÉRIE / FASE IV / 5º ANO	5ª SÉRIE / 6º ANO	6ª SÉRIE / 7º ANO	7ª SÉRIE / 8º ANO	8ª SÉRIE / 9º ANO	ACELERA BRASIL - I	TOTAL DE MATRICULAS
1985	27	70	34										131
1986		30	31	49									110
1987		39	67	63	24								193
1988		33	60	72	29	23							217
1989			32	62	50	30	17						191
1990			29	62	48	28	17						184
1991			30	75	56	33	24						218
1992			30	78	60	30	21						219
1993			126	64	31	29	20						270
1994			52	68	52	29	52						253
1995			41	71	48	47	31						238
1996			59	86	53	45	34						277
1997			109	82	46	46	41						324
1998			84	96	47	44	40						311
1999			73	58	22	46	23					16	238
2000			62	51	40	37	32						222
2001				15	27	26	26						94
2002			31	57	32	34	26						180
2003			32	37	48	20	23	34					194
2004			33	58	42	87	68	76	37				401
2005			50	52	48	26	53	27	36	29			321
2006			62	52	77	31	30	64	21	49	7		393
2007			47	57	63	41	27	31	46	29	21		362
2008			51	47	81	38	44	34	32	37	19		383
2009			41	44	51	63	40	50	25	29	33		376
2010			47	48	45	54	65	46	44	25	26		400
2011			47	44	59	38	55	70	33	36	21		403
2012			24	41	52	45	42	61	55	33	30		383
2013			47	23	46	45	46	36	63	45	27		378
2014			28	42	20	38	35	44	28	41	35		311
2015			33	36	45	22	50	33	38	30	31		318

PESSOAL DO MAGISTÉRIO

Nº	SITUAÇÃO	NOME	CARGO	FUNÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
1.	CONTRATADA	ANA ELDI CANTUARIA FONSECA	PEB II PORTUGUES	PEB II PORTUGUES MAIS EDUCAÇÃO	8 ANOS	3 MESES
2.	EFETIVO	ANTONIA APARECIDA RODRIGUES SILVA	PEB I	PEB I	25 ANOS	17 ANOS
3.	EFETIVO	ANTÔNIO CARLOS BERTOLINO	PEB II MATEMATCA	READ	READ	READ
4.	CONTRATADA	BABY CESAR DE OLIVEIRA MESQUITA	PEB I	SALA DE RECURSOS	10 ANOS	5 MESES
5.	EFETIVO	CARLA PATRICIA FERREIRA LEITE DIAS	PEB II PORTUGUES	PEB II PORTUGUES	20 ANOS	07 ANOS
6.	CONTRATADA	CINTIA VIVIANE DUQUE DA SILVA	PEB I	COORDENADORA DO MAIS EDUCAÇÃO	14 ANOS	6 MESES
7.	EFETIVO	CLEONICE IMACULADA BRITO OLIVEIRA	PEB I	PEB I	18 ANOS	7 ANOS
8.	EFETIVO	DANIELLI PACHECO FERNANDES	PEB II ARTES	PEB II ARTES	11 ANOS	03 ANOS
9.	CONTRATADO	DENILSON ALVES NOBRE	PEB II - MATEMÁTICA	PEB II - MATEMÁTICA	18 ANOS	6 MESES
10.	EFETIVO	DENILSON RAMOS DA CRUZ	PEB II - ED. RELIGIOSA	PEB II - ED. RELIGIOSA	5 ANOS	6 MESES
11.	CONTRATADA	DENISE MENDES SANTOS	PEB II - MATEMÁTICA	PEB II MATEMÁTICA MAIS EDUCAÇÃO	5 ANOS	3 MÊS
12.	EFETIVO	DILMA CARLA GONÇALVES CHAGAS	PEB I	CEDIDA	04 ANOS	01 ANO
13.	EFETIVO	ELIZABETH TEREZA DOS REIS	PEB - I	PEB - I	7 ANOS	1 ANO
14.	EFETIVO	EMANUELLY DE PAULA SOUZA	PEB II CIÊNCIAS	PEB II CIÊNCIAS	13 ANOS	03 ANOS
15.	EFETIVO	FABIOLA ALVES DE SOUZA E SOUZA	PEB - I	APOIO PEDAGOGICO	15 ANOS	1 ANO
16.	CONTRATADA	GISLENE RIBEIRO DE OLIVEIRA SILVA	PEB I	PEB I	15 ANOS	6 MESES
17.	CONTRATADO	GUILHERME AUGUSTO SARMENTO	PEB II - ED.FISICA	PEB II - ED.FISICA	12 ANOS	6 MESES
18.	EFETIVO	HELIA RODRIGUES DA SILVA	PEB I	PEB I	19 ANOS	19 ANOS

19.	CONTRATADA	IVANY DOS REIS ARAUJO	PEB II - GEOGRAFIA	PEB II - GEOGRAFIA	5 ANOS	5 MESES
20.	EFETIVO	JANETE APARECIDA GOMES MENDES	PEB I	PEB I – APOIO	30 ANOS	8 ANOS
21.	EFETIVO	JOSIANE MARIA SOARES ABREU	PEB II - INGLÊS	PEB II – INGLÊS	13 ANOS	4 ANOS
22.	EFETIVO	LILIA REJANE EVANGELISTA VELOSO	PEB - I	PEB - I	16 ANOS	1 ANO
23.	EFETIVO	LUCIANA GOMES CASTRO COUTINHO	PEB II MATEMATCA	PEB II MATEMATCA	13 ANOS	4 ANOS
24.	EFETIVO	LUCIENE PIMENTA BORGES	PEB I	PEB I - SALA DE RECURSSOS	19 ANOS	8 ANOS
25.	CONTRATADA	MARCIA MARIA SANTOS FERNANDES	PEB II PORTUGUES	PEB II PORTUGUES MAIS EDUCAÇÃO	2 ANOS	3 MESES
26.	CONTRATADA	MARIA APARECIDA RODRIGUES LISBOA	PEB II HISTÓRIA	PEB II HISTÓRIA	2 ANOS	1 MÊS
27.	EFETIVO	MARIA DA GRAÇA FERREIRA DE SOUSA	SPE	SPE	7 ANOS	7 ANOS
28.	CONTRATADA	MARISA ELIANA ALMEIDA	SPE	SPE MAIS EDUCAÇÃO	7ANOS	2 MESES
29.	CONTRATADA	NORMA APARECIDA SOARES DA CRUZ LOPES	PEB II PORTUGUES	PEB II PORTUGUES MAIS EDUCAÇÃO	4 ANOS	3 MESES
30.	EFETIVO	RENATA CRISTINA PEREIRA MAIA	PEB I	DUE	15 ANOS	7 ANOS
31.	EFETIVO	RITA VELOSO RODRIGUES	PEB II HISTÓRIA	PEB II HISTÓRIA	10 ANOS	3 ANOS
32.	EFETIVO	SANDRA MACIEL JANHAKI MOTA	PEB I	PEB I	22 ANOS	9 ANOS
33.	EFETIVO	SANDRA SOARES PINHEIRO	PEB II HISTÓRIA	PEB II HISTÓRIA	5 ANOS	2 ANOS
34.	EFETIVO	SELMA DURÃES LIMA	PEB - I	3º ANO LILÁS	13 ANOS	3 MESES
35.	CONTRATADA	SIMONE CARDOSO LOPES	PEB - I	EVENTUAL	16 ANOS	1 ANO
36.	EFETIVO	SIMONE DE SOUZA OLIVEIRA	PEB II GEOGRAFIA	PEB II GEOGRAFIA	04 ANOS	6 ANOS
37.	EFETIVO	VALDENIA MOURÃO MATIAS	PEB I	PEB I	18 ANOS	7 ANOS
38.	EFETIVO	VALDENIA MOURÃO MATIAS	PEB II PORTUGUES	PEB II PORTUGUES	08 ANOS	04 ANOS
39.	EFETIVO	VANUZA FERREIRA NUNES	SPE	SPE	09 ANOS	07 ANOS

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Nº	SITUAÇÃO	NOME	CARGO	FUNÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
1.	C	ADÃO CAETANO DOS SANTOS	VIGIA	VIGIA	7 ANOS	7 ANOS
2.	E	ALAIDE DIAS MENDES	SZ	SZ	26 ANOS	11 ANOS
3.	C	ALBANEY WAGNER SOARES DA SILVA	VIGIA	VIGIA	7 ANOS	7 ANOS
4.	C	BEATRIZ CAMPOS AMADEU	SZ	SZ	05 ANOS	2 ANOS E 3 MESES
5.	C	EDINEIA FERREIRA DOS SANTOS	SZ	SZ	5 ANOS	5 ANOS
6.	C	EDVALDO APARECIDO SOARES MONÇÃO	VIGIA	VIGIA	7 ANOS	7 ANOS
7.	C	ELEINE CORDEIRO	SZ	SZ	2 MESES	2 MESES
8.	E	EMANUELLA MARIA TEIXEIRA SIDÔNIO	AUXILIAR DE SECRETARIA	SECRETÁRIA ESCOLAR	04 ANOS	2 ANOS E 6 MESES
9.	C	FELIPE RIBEIRO SILVA SOUZA	MONITOR DE INFORMÁTICA	MONITOR DE INFORMÁTICA	3 ANOS	03 ANOS
10.	C	ILMA GONÇALVES FERREIRA	SZ	SZ	12 ANOS	12 ANOS
11.	C	JOSÉ NILO BARBOSA DOS SANTOS	VIGIA	VIGIA	7 ANOS	7 ANOS
12.	E	JOVELINO PEREIRA LEITE JUNIOR	MONITOR DE INFORMATICA	MONITOR DE INFORMATICA	04 ANOS	04 ANOS
13.	E	KATIA GONÇALVES FONSECA	AUXILIAR DE DOCENCIA	AUXILIAR DE DOCENCIA	04 ANOS	04 ANOS
14.	C	KATIA LUANA FERREIRA SANTOS	SZ	SZ	2 ANOS	2 ANOS
15.	E	LUCINETE BATISTA NOBRE	INSPETOR DE ALUNOS	INSPETOR DE ALUNOS	4 ANOS	4 ANOS
16.	C	MARCIONILIA MARIA DE JESUS	SZ	SZ	12 ANOS	12 ANOS
17.	C	MARIA JANETE AZEVEDO SANTOS	SZ	SZ	12 ANOS	12 ANOS
18.	C	MARIA KATIANE RIBEIRO DOS SANTOS	SZ	SZ	2 MESES	2 MESES
19.	E	PAULO CESAR GONÇALVES LEÃO	INSPETOR DE ALUNOS	INSPETOR DE ALUNOS	4 ANOS	3ANOS
20.	E	PRISCILA FERNANDES RODRIGUES	AUXILIAR DE SECRETARIA	AUXILIAR DE SECRETARIA	3 ANOS	3 ANOS
21.	C	THAIS MENDES SANTOS	AUXILIAR DE DOCENCIA	AUXILIAR DE DOCENCIA	1 MÊS	1 MÊS
22.	C	WHANDA GONÇALVES SOARES	AUXILIAR DE DOCENCIA	AUXILIAR DE DOCENCIA	2 MÊS	2 MÊS

QUADRO GERAL

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro – Ensino Fundamental possui atualmente um quadro de funcionários atuantes: Agentes de Apoio Administrativo, totalizando 23 funcionários e 39 do magistério que atuam nas variadas disciplinas do currículo do Ensino Fundamental.

A escola possui também em sua demanda a função de *Diretor* com carga horária de 40 horas semanais, *Vice Direção* - com carga horária de 40 horas semanais e Equipe Pedagógica com 50 horas semanais, distribuídos ao longo dos períodos de funcionamento da escola.

PADRÃO ATUAL DE RECURSOS DA ESCOLA

RECURSOS DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro, localizada na rua 35, nº 805 Bairro Santo Amaro, Montes Claros, norte de Minas Gerais, foi construída neste bairro no ano de 2001 e iniciou seu funcionamento em 2002.

Reinaugurada em maio/2007, contou com uma construção de novas dependências e reformas das antigas. Em 2010 foi construída a sala de recursos multifuncionais, ficando com os seguintes espaços:

Acesso para Deficiente: Sim

Banheiro para Deficiente: Sim

Calçada de Passeio: Não

Meio-fio: Sim

Estacionamento: Não

Reservatório de Água: Sim

Rede Telefônica: Sim

Rede de Esgoto: Sim

Tipo de Abastecimento de Água: Rede Pública

Distância do Ponto de Transporte Coletivo: 200 metros

Tipo de Via de Acesso: Asfalto

	INFRAESTRUTURA FÍSICA
01	Sala de direção
01	Sala dos Professores(adaptada)
01	Sala de supervisão
08	Salas de aula
01	Sala de recursos
01	Secretaria
01	Banheiros dos Funcionários
02	Banheiros dos Alunos: 01 (Masc.) e 01 (Fem.), com várias repartições internas.
01	Cantina
01	Almoxarifado
01	Depósito de merenda
01	Laboratório de Informática
01	Pátio coberto
01	Refeitório (pequeno)
01	Quadra de Esportes (sem terminar)

RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS

Com relação aos recursos didáticos nossa escola conta com um aparelho de TV 32', um aparelho de DVD, e dois projetores multimídia com tela de projeção. Estes recursos são utilizados de acordo com as necessidades dos professores em suas respectivas disciplinas.

A escola possui seis computadores, cinco impressoras e uma copiadora multifuncional. Estão distribuídos na secretaria, direção, supervisão, e sala dos professores. Todos são apropriados e utilizados de acordo com as necessidades de cada setor. Há ainda 17 computadores e impressora oriundas do PROINFO e 100 laptops do projeto UCA que são utilizados pelos alunos no laboratório de informática.

Na escola há dois aparelhos de som micro system, uma caixa de som e um microfone com fio.

A escola possui livros didáticos, literários, CD's, DVD's, oriundos do FNDE estes de uso dos professores e alunos.

Todos os alunos fazem uso do livro didático.

RECURSOS DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO

A Escola dispõe de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal, com verba anual, depositada no Caixa Escola, onde tem sido investido em recursos de melhoria da estrutura de atendimento e segurança e material de apoio ao professor.

RECURSOS HUMANOS

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro é composta pelos seguintes agrupamentos humanos conforme suas funções e/ou contribuições para o desenvolvimento do ensino aprendizagem desta instituição:

- 1- Pessoal Docente;
- 2- Pessoal Não Docente;
- 3- Alunos;
- 4- Colegiado;
- 5- Outros Parceiros

Durante os últimos cinco anos a escola dispôs de quadro de pessoal completo. Mas ressalto a demora na contratação para possíveis substituições.

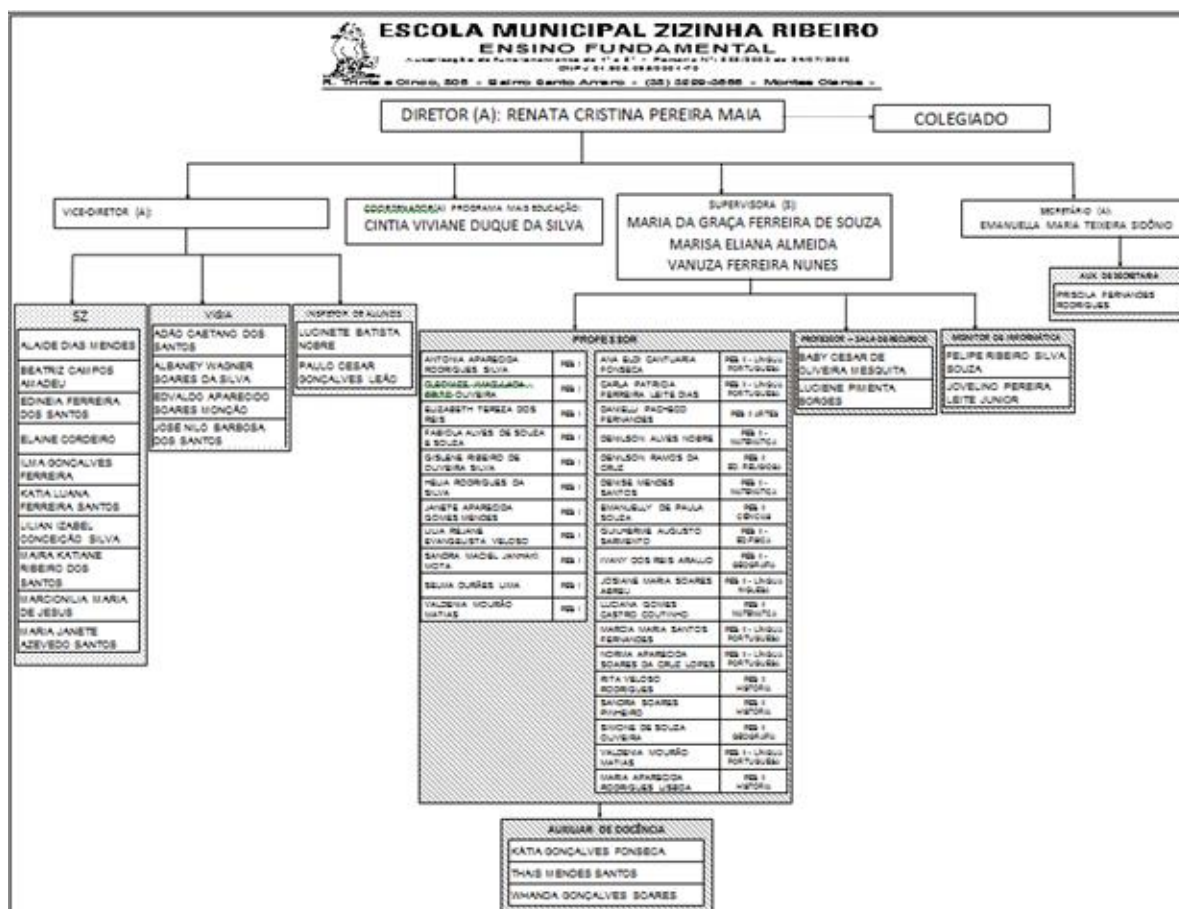
DIRETORAS	TEMPO DE SERVIÇO
Renata Cristina Pereira Maia	2013,2014,2015

Os diretores da Unidades de Ensino do município de Montes Claros são escolhidos por indicação da Secretaria Municipal de Educação.

EQUIPE DIRIGENTE	
DIRETORA	Renata Cristina Pereira Maia
SUPERVISORAS DE ENSINO	Maria da Graça Ferreira de Sousa Vanuza Ferreira Nunes Marisa Eliana Almeida
SECRETÁRIO ESCOLAR	Emanuella Maria Teixeira Sidônio

A escola não dispõe de gerente escolar para cuidar do administrativo, financeiro, patrimônio e de serviços gerais, essa atribuição recai sobre o diretor e vice – diretor.

ORGANOGRAMA DA ESCOLA



*(Segue em anexo em tamanho maior.)

OS RESULTADOS DO IDEB

	2005	2007	2009	2011	2013
ANOS INICIAIS	3.6	4.0	5.7	4.1	4.9
ANOS FINAIS	-	2.7	4.3	4.6	4.4

Conforme os dados do IDEB é possível afirmar que:

- Houve uma progressão de 1.3 pontos percentuais no IDEB dos anos iniciais no ano de 2005 para 2013.
- Houve uma progressão de 1.9 pontos percentuais no IDEB dos anos finais de 2007 para 2013.

Conforme análise realizada em reunião com a Comunidade Escolar, para discussão e construção do Projeto Pedagógico Escolar, concluiu-se que existem pontos fortes e questões a serem melhoradas e/ou conquistadas, à medida que metas e planos de ação sejam projetados para estes fins. De todos os pontos levantados, os mais marcantes e que o grupo acredita ser o diferencial da escola são aqueles que convergem para a alta expectativa na aprendizagem do aluno.

Os pontos fortes elencados foram:

- A Escola direciona a aprendizagem dos alunos de acordo com a Proposta Curricular do município de Montes Claros.
- Prontidão e eficiência da equipe de Auxiliares de Serviços Diversos;
- Interação do grupo de professores;
- Rotina escolar e de turmas bem definidas;
- Alimentação de qualidade;
- Alto índice de expectativa na aprendizagem do aluno.

Os pontos que demandam atenção foram:

- Demanda do término construção da quadra esportiva.
- Reestruturação da biblioteca e aquisição de acervos literários;
- Infrequência dos alunos;

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro tem apostado no trabalho coletivo para oferecer um ensino de qualidade, promover o bem de todos sem qualquer forma de discriminação, valorizando a pessoa humana na sua dignidade, adaptando os currículos às suas reais necessidades, buscando a justiça, a responsabilidade, a solidariedade, a inclusão, enfim, proporcionando ao aluno condições de ser, fazer, viver e conviver de forma eficaz no seu cotidiano buscando sempre novos horizontes modificando a sua vida, conseqüentemente da sua família e da sociedade na qual está inserido.

CAPÍTULO I – A PAISAGEM DE DESEJOS - DA ESCOLA QUETEMOS A ESCOLA QUE QUEREMOS

Para a elaboração deste Projeto Pedagógico Escolar, foi necessário levantar e analisar alguns aspectos da realidade do cotidiano da Escola Municipal Zizinha Ribeiro.

Para tanto, foi de suma importância uma reflexão sobre a metodologia mais adequada a ser utilizada. Optou-se, então, pela realização de questionários como instrumento para a coleta de informações e que, conseqüentemente, forneceu o diagnóstico pretendido.

A partir das informações coletadas foi possível para a comunidade escolar estabelecer parâmetros para uma mudança eficaz.

SEÇÃO I – A ESCOLA QUE TEMOS

Em se tratando da realidade do cotidiano da Escola Municipal Zizinha Ribeiro no âmbito da atualidade vivenciada, as informações mais significativas em cada área de abrangência foram:

A Gestão

A gestão escolar acontece em uma perspectiva democrática, revelando uma escola que se caracteriza não somente pela equipe gestora, mas que considera a participação de toda a comunidade escolar. Em uma escola organizada todos conhecem e utilizam os procedimentos disponíveis para executar bem o seu trabalho. A circulação de informações acontece de maneira rápida e correta entre setores e colaboradores. Os dados necessários ao gerenciamento da escola são levantados de forma competente. A escola faz bom uso de recurso financeiro outorgado pela legislação. As turmas possuem número adequado de alunos. O quadro de funcionários e professores está completo. A equipe gestora tem claramente definida as funções e atribuições de todos os colaboradores da escola.

Os Professores

Para o exercício dessa profissão, requer-se qualificações acadêmicas e pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar o conteúdo de estudo da melhor forma possível ao aluno. Na Escola Municipal Zizinha Ribeiro a equipe de professores que participa em formação continuada, PNAIC e aplica no cotidiano da sala de aula os recursos aprendidos implementando com os recursos materiais já existentes na escola. A Proposta Pedagógica foi construída coletivamente pelos

professores. Alguns desses profissionais apresentam dificuldades em: trabalhar com turmas heterogêneas, resolver os problemas de indisciplina dentro da sala, demora na contratação de professores, ausência de equipe multidisciplinar para dar suporte à escola, formação adequada e experiência profissional, oportunidades de treinamento, satisfação com o trabalho e salário, tempo de serviço na escola e estabilidade da equipe, oferecer um clima organizado e tranquilo dentro da sala e criam expectativas em relação à aprendizagem dos alunos para a eficácia da escola.

Os professores fazem uma avaliação diagnóstica no início do ano escolar para elaborar o planejamento, atendendo as necessidades dos alunos. Acontece bimestralmente o conselho de classe, com discussões de problemas apresentados no período e elaboração de novas propostas visando uma melhoria da aprendizagem, entre os assuntos tratados temos: reprovação escolar; distorção idade-série; infrequência escolar; abandono escolar; indisciplina; desinteresse do aluno; melhora na prática pedagógica.

Os Alunos

Aluno é o indivíduo que recebe formação e instrução de professores para adquirir ou ampliar seus conhecimentos, geralmente nas áreas intelectuais, levando em conta que existem diferentes aptidões e estilos de aprendizado para cada aluno, principalmente à medida em que avança na vida escolar. Na Escola Municipal Zizinha Ribeiro o comprometimento individual do aluno na sala de aula é influenciado pelo ambiente de sua inserção, muitos se encontram em situação social de risco, cerca de 70% dos alunos são comprometidos com o seu desempenho escolar e 30% ainda mostram desinteresse.

Os Pais de Alunos

A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é um fator determinante para o desempenho do aluno na escola, tornando a família a instituição importante no processo ensino-aprendizagem, não só colabora com o processo escolar, como também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento das relações. Na Escola Municipal Zizinha Ribeiro cerca de 48% dos pais participam de reuniões e eventos, deixando a desejar no acompanhamento do dever de casa dos alunos e em eventos promovidos pela escola.

Auxiliar de Docência

Tem o intuito de auxiliar alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública

municipal. Garante os cuidados necessários no intervalo dos turnos e nos horários de entrada e saída dos alunos, responsabilizando-se pelas informações que garantam a integridade física e psicológica desses alunos e ainda auxilia na alimentação, higiene e segurança.

Programa Mais Educação

Acontece de forma organizada e efetiva, porém em espaço adaptado. Coordenador e oficinairos capacitados e comprometidos com seu trabalho a fim de possibilitar a alfabetização e o letramento, desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e produção textual, priorizando o trabalho com a maior diversidade possível de gêneros textuais, proporcionar a aquisição das habilidades matemáticas básicas e o desenvolvimento do raciocínio lógico aos alunos, independente do ano de escolaridade que eles se encontram.

Secretaria Escolar

O secretário escolar é o responsável por planejar, coordenar e executar as ações da secretaria da escola, respondendo por suas imputações de modo a assegurar o mais perfeito e regular desenvolvimento dos trabalhos administrativos, dentro dos prazos estabelecidos. Manter os registros e os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, regula a admissão e a saída dos alunos.

Infraestrutura e recursos pedagógicos

Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. É importante proporcionar um ambiente físico e equipamentos, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas. Para isso a escola atualmente conta com um laboratório de informática, uma sala de Recurso Multifuncional, salas de aulas, aparelho de televisão, vídeo, data show, máquina de fotocópias, jogos pedagógicos, material didático a disposição do aluno, sala dos professores, banheiros para os funcionários e para alunos, refeitório, quadra de esportes, cozinha.

SEÇÃO II – A ESCOLA QUE QUEREMOS

Em se tratando da realidade do cotidiano da Escola Municipal Zizinha Ribeiro no âmbito da atualidade vivenciada, as informações mais significativas em cada área de abrangência foram:

A Gestão

A gestão envolve a participação crítica e ampla na construção do Projeto Pedagógico Escolar e no seu desenvolvimento, assegurando a transparência das

decisões, fortalecendo as pressões para que elas sejam legítimas, garantindo o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribuindo para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Envolvendo toda a escola no processo ensino/aprendizado, Organizando e criando um clima positivo, sendo capaz de mobilizar os professores para o cumprimento das metas estabelecidas pela escola; bem como envolver toda a escola no processo ensino/aprendizado, interage com os alunos para que se sintam interessados em pela sua aprendizagem, articula junto aos professores no sentido de desenvolver projetos e estratégias para melhorar o desempenho escolar através de capacitação, treinamento e atualização.

Os Professores

Cabe ao professor desenvolver o trabalho considerando a pluralidade sociocultural, respeitando a diversidade dos educandos, tendo em vista o desenvolvimento de atitudes e valores, do sentido de justiça, de solidariedade e ética, essenciais ao convívio social. Propor e desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas e/ou encaminhamentos, quando necessário, para os educandos que necessitem de maior atenção em relação aos aspectos específicos do desenvolvimento e da aprendizagem.

Articular a integração escola-família-comunidade, de modo a favorecer ações conjuntas, criando um clima organizado e tranquilo dentro da sala.

Planejar, elaborar, desenvolver, avaliar e responsabilizar-se pelas atividades pedagógicas, em conjunto com os demais segmentos da escola, embasando-se nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação. Acompanhar o rendimento dos alunos através das avaliações diagnósticas. Elaborar plano de intervenção para os alunos com dificuldades de aprendizagem;

O conselho de classe acontece bimestralmente com discussões de problemas apresentados no período e elaboração de novas propostas visando uma melhoria da aprendizagem.

Projeto de intervenção pedagógica para os alunos com baixo desempenho visando diminuir a reprovação e por conseguinte a distorção idade-série. Monitoramento dos alunos infrequentes e que a evadiram da escola, comunicando aos responsáveis e buscando parecerias com os órgãos que zelam pelos direitos das crianças e adolescentes.

Os Alunos

Na escola que queremos 100% dos alunos são comprometidos com o seu desempenho escolar e são conscientes da importância do ensino aprendizagem em seu futuro e da conservação do patrimônio escolar.

Os Pais de Alunos

Constroem uma visão objetiva e clara do desenvolvimento de seus filhos, participar como voluntário do cotidiano escolar, ajudam no controle da violência, faz com que seu filho compareça assídua e pontualmente às aulas e orientam seu filho para tratar com civilidade os integrantes da comunidade escolar, leva seu filho a integrar-se ao processo pedagógico, dá assistência nas tarefas e trabalhos escolares de seu filho e comparece assídua e pontualmente às reuniões e demais convocações.

Programa Mais Educação

Atender 100% dos alunos em um espaço adequado

Secretaria Escolar

Aumentar o quadro de funcionários para um melhor suporte a comunidade escolar.

Infraestrutura e recursos pedagógicos

Para promover a educação que queremos é importante proporcionar um ambiente físico e equipamentos, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas, tais como o laboratório de informática em boas condições de uso, a sala de Recurso Multifuncional devidamente equipada, as salas de aulas em bom estado de conservação e com muita iluminação natural, aparelho de televisão, vídeo, data show, máquina de fotocópias, jogos pedagógicos, material didático a disposição do aluno, acervo literário diversificado de acordo com a faixa etária dos alunos, sala para leitura, sala dos professores em ambiente adaptado, banheiros para os funcionários e para alunos, refeitório amplo e adequado, quadra de esportes, cozinha bem equipada, auditório.

Seção III – A Transição

As novas formas de trabalho têm que ser pensadas em um contexto de articulação, de correlações de forças. Terão que nascer do próprio ambiente da escola e ser construídas coletivamente. Não se trata de simplesmente adotar um modelo pronto e acabado. Compete, assim, a equipe gestora da escola viabilizar inovações pedagógicas planejadas em conjunto e implementadas através da ação de cada membro da escola, sejam alunos, professores, funcionários ou comunidade externa. É essencial que sejam propiciadas condições aos alunos, professores e

funcionários que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico da forma mais efetiva e crítica.

A escola que queremos é uma escola organizada como um ambiente de aprendizagem, que envolva todos os atores da comunidade escolar propiciando aos alunos melhores experiências para aquisição de habilidades cognitivas e, também, para sua inserção crítica na sociedade moderna. Para organizar uma escola assim é necessária eficiência no exercício das funções atribuídas a cada segmento da escola.

CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O termo diagnóstico provém da medicina que, por princípio, procura localizar as causas dos sintomas físicos e mentais, a fim de prescrever os respectivos tratamentos. Portanto, a ordem dos acontecimentos está claramente indicada na seguinte regra: "antes de dosar e tratar, diagnosticar".

A situação do diagnóstico no processo educativo é, porém, mais complexa, uma vez que grande variedade de fatores, entram em jogo, tanto no processo de aprendizagem, como na adaptação escolar e ajustamento pessoal do aluno; poderíamos apontar fatores de ordem interna: físicos, intelectuais, emocionais e fatores externos diretamente ligados ao meio ambiente escolar e extraescolar.

O conceito de diagnóstico na educação, ampliou-se no sentido de acompanhar os objetivos educacionais, sempre voltados para o processo do desenvolvimento integral da personalidade do aluno. A sua importância é demonstrada pela evidência experimental, sobretudo, quando associado a medidas preventivas e corretivas adequadas, que consiste na utilização de recursos, meios e processos técnicos com o objetivo de localizar e avaliar os problemas e dificuldades dos alunos, determinando suas causas, para preveni-las e corrigi-las.

Para auxiliar no diagnóstico das unidades escolares as entidades governamentais em seus órgãos específicos elaboram avaliações tais como PROEB, PROALFA, Prova Brasil, SAME, entre outras, cujos resultados são o foco de discussões, ampliações e aplicações na educação das crianças e adolescentes em todo o país.

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro tem estes resultados como parâmetro e a partir deles propõem metas a serem atingidas e superadas nos anos seguintes.

SEÇÃO I – ANOS INICIAIS

Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, a Escola Municipal Zizinha Ribeiro tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem. Visa ainda a continuidade dos estudos para o Ensino Fundamental Anos Finais.

I. Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA (2008 a 2015);

O PROALFA é um importante instrumento de avaliação para o Estado e para os municípios. O exame que tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, escrita, interpretação e síntese dos estudantes ao fim do ciclo de alfabetização acontece anualmente. O PROALFA é, portanto, direcionado a todos os estudantes da rede pública do 3º ano do ensino fundamental e de maneira amostral aos estudantes do 2º e 4º anos do ensino fundamental.

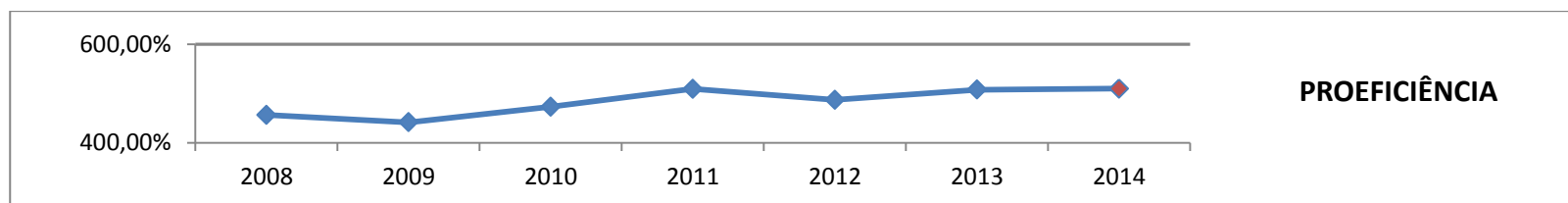
O PROALFA é aplicado não só nas escolas da rede estadual, mas também nas escolas municipais de Minas Gerais. No total, cerca de 400 mil estudantes fazem as provas todos os anos e o índice de participação no Estado nas últimas edições ultrapassou os 90%.

As provas são desenvolvidas e corrigidas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Aplicados nas próprias escolas, os testes são distribuídas para as 47 SREs que, por sua vez, repassam às escolas. Ao fim da aplicação, as provas retornam para Juiz de Fora, onde são corrigidas.

<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proalfa/>

Desempenho da Escola Municipal ZIZINHA RIBEIRO no PROALFA (SEE.MG) [Nota: o PROALFA é aplicados somente aos alunos do 3º. Ano do Ensino Fundamental								METAS	
a) PROALFA(SEE.MG)	Resultados dos anos (alunos)							2015	2016
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		
Proficiência	456,4	441,5	473	509,3	487,1	507,6	(*)510	520	540
Baixo desempenho até 450 pontos	47,5	56,4	37,8	30,4	31,0	23,1	(*)	-	-
Intermediário de 450 a 500 pontos	23,0	23,1	21,6	10,9	21,4	20,5	(*)	-	-
Recomendável I acima de 500 pontos	29,5	20,5	40,5	58,7	47,6	56,4	(*)	-	-

TABELA 01 – (*) META ESPERADA A SER ATINGIDA, AGUARDANDO RESULTADOS; PERÍODO: 2008 À 2016; FONTE: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proalfa/>



Análise:

Os níveis da proficiência do PROALFA entre os anos 2008 e 2013 variaram entre 14,9% negativos e 36,3% positivos.

II. Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB (2010 a 2015);

O PROEB avalia as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental e médio em Língua Portuguesa e Matemática. É uma avaliação externa e censitária que busca diagnosticar a educação pública do estado de Minas Gerais.

O PROEB em 2000 avaliou os conteúdos de Português e Matemática; em 2001 de Ciências Humanas e da Natureza; em 2002, Português; em 2003, Matemática, e, em 2006, avaliou os conteúdos de Português e Matemática.

Participam os alunos da IV fase do Ciclo Complementar de Alfabetização (4ª série) e 8ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de todas as escolas estaduais e municipais (dos municípios que aderiram ao PROEB).

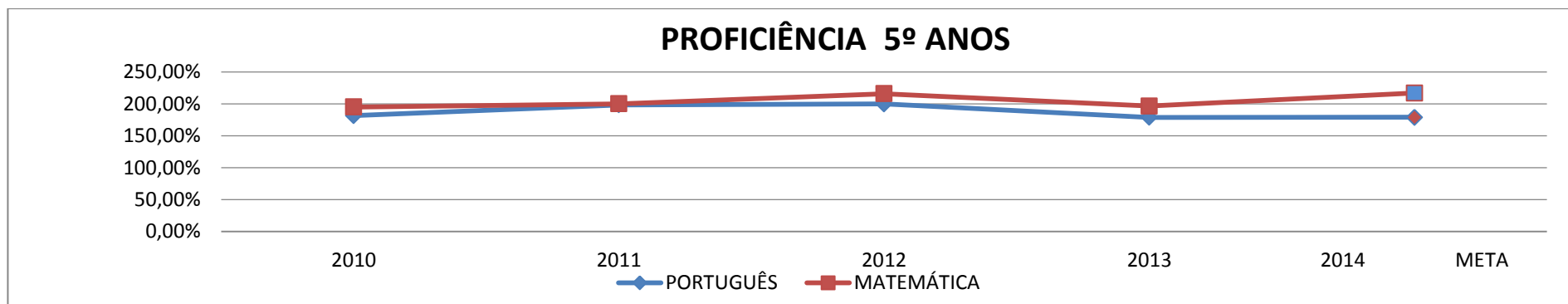
O resultado de cada escola é publicado em forma de relatório no Boletim de Resultados (direcionado às SRE) e no Boletim Pedagógico (direcionado às SRE e escolas). Cada escola recebe seu resultado individualmente.

Tem como objetivo fornecer subsídios ao governo estadual e prefeituras municipais para a tomada de decisões relativas às políticas públicas educacionais e, às escolas para a reflexão quanto ao direcionamento de suas práticas pedagógicas.

<https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/297-proeb>

DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO NO PROEB								
a) PROEB: 5º ANO	Resultados dos anos (alunos) do 5º. Ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa					METAS		
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Proficiência	181,6	198,4	199,9	178,9	(*)179,0	186,0	195,0	200,0
Baixo desempenho Até 175 pontos	41,1	32,5	31,0	50,0	(*)	-	-	-
Intermediário de 175 a 225 pontos	44,6	45,0	41,4	31,6	(*)	-	-	-
Recomendável I de 225 a 275 pontos	14,3	22,5	27,6	18,4	(*)	-	-	-
Recomendável II acima de 275 pontos	-	-	-	-	-	-	-	-
b) PROEB: 5º ANO	Resultados dos anos (alunos) do 5º. Ano do Ensino Fundamental Matemática					METAS		
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Proficiência	195,1	200,1	216,0	196,6	(*)217,0	225,0	230,0	235,0
Baixo desempenho Até 175 pontos	39,3	29,0	26,6	30,3	(*)	-	-	-
Intermediário de 175 a 225 pontos	33,9	44,7	35,7	39,4	(*)	-	-	-
Recomendável I de 225 a 275 pontos	26,8	26,3	35,7	30,3	(*)	-	-	-
Recomendável II acima de 275 pontos	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA 02 – (*) META ESPERADA A SER ATINGIDA, AGUARDANDO RESULTADOS; PERÍODO: 2010 À 2017; FONTE: <https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/297-proeb>



Análise:

Os níveis da proficiência do PROEB LINGUA PORTUGUESA 5º ANO entre os anos 2010 e 2013 variaram entre 21,0% negativos e 16,8% positivos.

Os níveis da proficiência do PROEB MATEMÁTICA 5º ANO entre os anos 2010 e 2013 variaram entre 19,4% negativos e 15,9% positivos.

III. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação em uma escala de zero a dez: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e

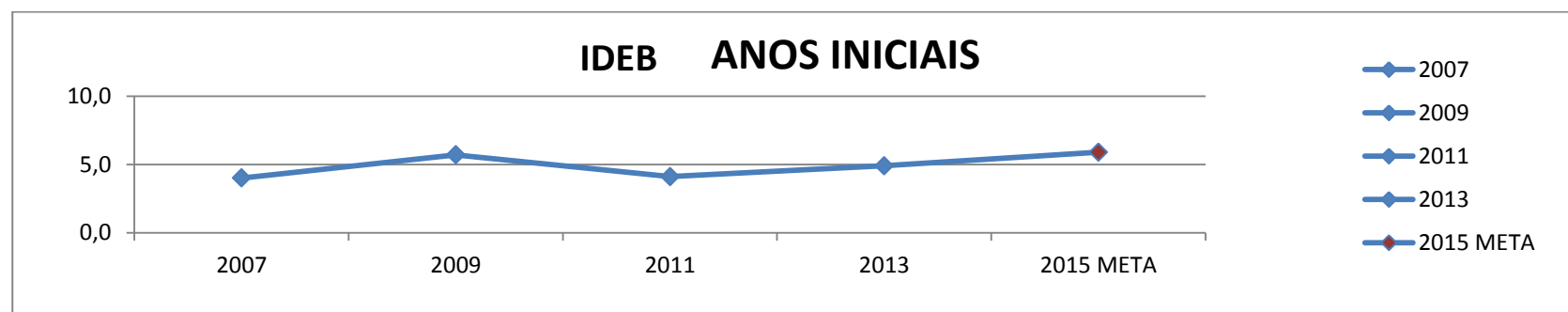
médias de desempenho nas avaliações do INEP, o SAEB – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

A série histórica de resultados do IDEB se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>

a) IDEB: Anos Iniciais	<u>Resultados dos anos</u>				METAS
	2007	2009	2011	2013	2015
Muito Crítico (0 a 3,0)					
Crítico (> 3,0 a < 5,0)	4,0		4,1	4,9	
Básico (5,0 a < 6,0)		5,7			5,9
Suficiente (6,0 a < 8,0)					
Avançado (8,0 e mais)					

TABELA 03 – PERÍODO: 2007 A 2015; FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>



IV. PROVA BRASIL:

A avaliação denominada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (Prova Brasil), realizada a cada dois anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas). É aplicada somente a alunos do 5º ano e 9º ano da rede pública de ensino em áreas urbanas e tem como prioridade evidenciar os resultados de cada unidade escolar da rede pública de ensino com os objetivos de:

- a. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução de desigualdades e democratização da gestão do ensino público;
- b. Buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados.

Por ser universal, a Prova Brasil expande o alcance dos resultados oferecidos pelo SAEB. Fornece médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e para as escolas participantes.

Desempenho dos alunos dos Anos Iniciais na Prova Brasil Escola Municipal ZIZINHA RIBEIRO por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.													
ANOS INICIAIS		Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA											
			MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	INTERMEDIÁRIO		SUFICIENTE		AVANÇADO				
Disciplina/ Ano		Média na Prova Brasil	Nível 0 (Abaixo de 125)	Nível 1 (de 125 a 150)	Nível 2 (de 150 a 175)	Nível 3 (de 175 a 200)	Nível 4 (de 200 a 225)	Nível 5 (de 225 a 250)	Nível 6 (de 250 a 275)	Nível 7 (de 275 a 300)	Nível 8 (de 300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	
LÍNGUA PORTUGUESA	2009	199.23	0.0%	11.1%	27.7%	11.1%	16.7%	27.8%	0.0%	5.6%	0.0%	0.0%	
	2011	169.23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2013	182.90	24.40%	26.83%	14.64%	9.76%	17.05%	4.88%	2.45%	0.00%	0.00%	-	
	Metas	2015	184.90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2017	186.90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

ANOS INICIAIS		Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA											
			MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	INTERMEDIÁRIO		SUFICIENTE		AVANÇADO				
Disciplina/ Ano		Média na Prova Brasil	Nível 0 (até 125)	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2(150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 225)	Nível 5(225 a 250)	Nível 6 (250 a 275)	Nível 7(275 a 300)	Nível 8 (300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	
MATEMÁTICA	2009	220.61	5.5%	0.0%	5.5%	22.2%	11.1%	22.3%	11.2%	0.0%	0.0%	0.0%	
	2011	184.24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2013	196.97	4.90%	14.64%	12.17%	26.83	14.65%	12.17%	9.78%	0.00%	4.86%	0.00%	
	Metas	2015	198.30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2017	199.30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

TABELA 04 – PERÍODO: 2009 A 2017;

V. TAXA (%) DE REPROVAÇÃO 1º AO 5º ANO, PERÍODO DE 2010 A 2014.

TAXA DE REPROVAÇÃO E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO														
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	TAXAS DOS ANOS										METAS			
	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.
1º. Ano	00	00	00	1,0%	00	00	00	00	3,5%	00	00	00	00	00
2º. Ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
3º. Ano	13,3%	2,2%	20,3%	00	7,6%	00	8,6%	00	15,0%	00	00	00	00	00
4º. Ano	00	00	00	5,2%	00	2,22%	00	00	00	00	00	00	00	00
5º. Ano	00	00	7,27%	3,6%	2,3%	2,3%	00	00	8,5%	00	00	00	00	00

TABELA 05 – PERÍODO: 2010 A 2016; FONTE: **E. M ZIZINHA RIBEIRO**

SEÇÃO II – ANOS FINAIS

Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental Anos Finais, a Escola Municipal Zizinha Ribeiro tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem. Visa ainda o encaminhamento para a conclusão do ensino fundamental e possibilita a continuidade dos estudos para o Ensino Médio.

I. Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB (2010 a 2015);

O PROEB avalia as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental e médio em Língua Portuguesa e Matemática. É uma avaliação externa e censitária que busca diagnosticar a educação pública do estado de Minas Gerais.

O PROEB em 2000 avaliou os conteúdos de Português e Matemática; em 2001 de Ciências Humanas e da Natureza; em 2002, Português; em 2003, Matemática, e, em 2006, avaliou os conteúdos de Português e Matemática.

Participam os alunos da IV fase do Ciclo Complementar de Alfabetização (4ª série) e 8ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de todas as escolas estaduais e municipais (dos municípios que aderiram ao PROEB).

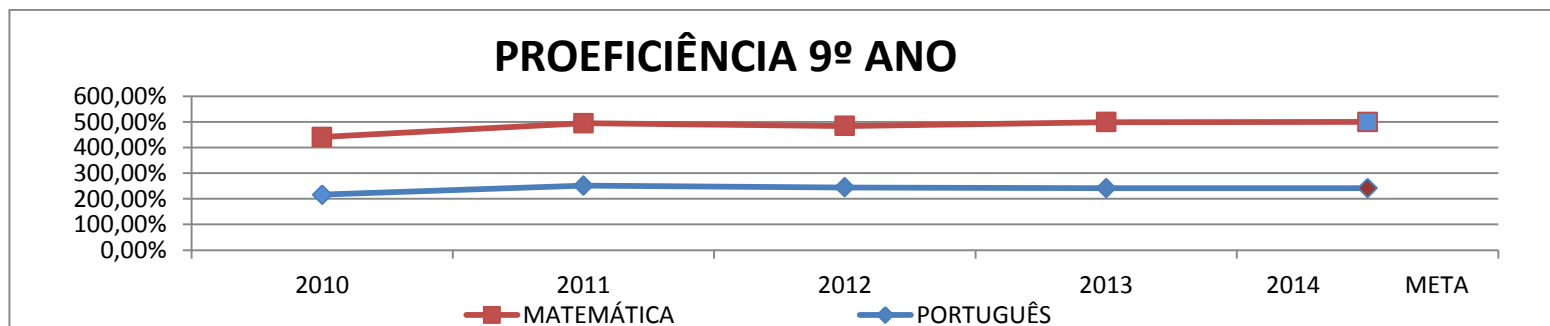
O resultado de cada escola é publicado em forma de relatório no Boletim de Resultados (direcionado às SRE) e no Boletim Pedagógico (direcionado às SRE e escolas). Cada escola recebe seu resultado individualmente.

Tem como objetivo fornecer subsídios ao governo estadual e prefeituras municipais para a tomada de decisões relativas às políticas públicas educacionais e, às escolas para a reflexão quanto ao direcionamento de suas práticas pedagógicas.

<https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/297-proeb>

DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO NO PROEB								
a) PROEB: 9º ANO	Resultados dos anos (alunos) do 9º. Ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa					METAS		
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Proficiência	216,1	251,5	244,4	241,6	(*)242,0	247,0	253,0	260,0
Baixo desempenho até 200 pontos	28,6	-	11,5	13,6	(*)	-	-	-
Intermediário de 200 a 275 pontos	61,4	76,2	61,5	63,6	(*)	-	-	-
Recomendável I de 275 a 300 pontos	9,5	23,6	26,9	22,7	(*)	-	-	-
Recomendável II acima de 300 pontos	-	-	-	-	-	-	-	-
b) PROEB: 9º ANO	Resultados dos anos (alunos) do 9º. Ano do Ensino Fundamental Matemática					METAS		
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Proficiência	224,9	243,5	239,7	257,7	(*)258,0	264,0	269,0	275,0
Baixo desempenho até 225 pontos	45,0	25,0	27,6	22,7	(*)	-	-	-
Intermediário de 225 a 300 pontos	50,0	75,0	69,0	68,2	(*)	-	-	-
Recomendável I de 300 a 325 pontos	5,0	-	3,4	9,1	(*)	-	-	-
Recomendável II acima de 325 pontos	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA 06 – (*) META ESPERADA A SER ATINGIDA, AGUARDANDO RESULTADOS; PERÍODO: 2010 A 2017; FONTE: <https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/297-proeb>



Análise:

Os níveis da proficiência do PROEB LINGUA PORTUGUESA 9º ANO entre os anos 2010 e 2013 variaram entre 7,1% negativos e 35,4% positivos.

Os níveis da proficiência do PROEB MATEMÁTICA 9º ANO entre os anos 2010 e 2013 variaram entre 3,8% negativos e 18,6% positivos.

II. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

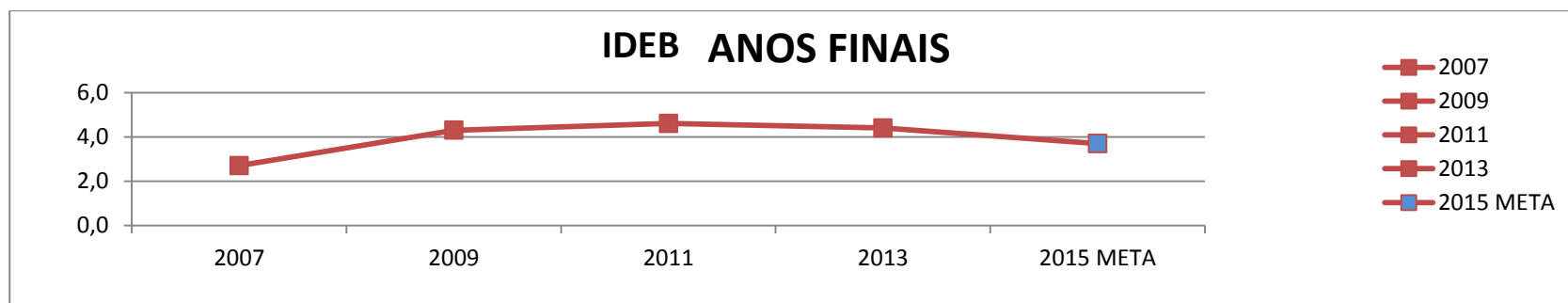
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação em uma escala de zero a dez: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do INEP, o SAEB – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

A série histórica de resultados do IDEB se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>

a) IDEB: Anos Finais	Resultados dos anos				METAS
	2007	2009	2011	2013	2015
Muito Crítico (0 a 3,0)	2,7				
Crítico (> 3,0 a < 5,0)		4,3	4,6	4,4	3,7
Básico (5,0 a < 6,0)					
Suficiente (6,0 a < 8,0)					
Avançado (8,0 e mais)					

TABELA 07 – PERÍODO: 2007 A 2015; FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>



III. PROVA BRASIL:

A avaliação denominada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (Prova Brasil), realizada a cada dois anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas). É aplicada somente a alunos do 5º ano e 9º ano da rede pública de ensino em áreas urbanas e tem como prioridade evidenciar os resultados de cada unidade escolar da rede pública de ensino com os objetivos de:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução de desigualdades e democratização da gestão do ensino público;
- Buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados.

Por ser universal, a Prova Brasil expande o alcance dos resultados oferecidos pelo SAEB. Fornece médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e para as escolas participantes.

Desempenho dos alunos dos Anos Iniciais na Prova Brasil Escola Municipal ZIZINHA RIBEIRO por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2015 e 2017.												
ANOS FINAIS		Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA										
			MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	INTERMEDIÁRIO		SUFICIENTE		AVANÇADO			
Disciplina/ Ano		Média na Prova Brasil	Nível 0 (Abaixo de 125)	Nível 1 (de 125 a 150)	Nível 2 (de 150 a 175)	Nível 3 (de 175 a 200)	Nível 4 (de 200 a 225)	Nível 5 (de 225 a 250)	Nível 6 (de 250 a 275)	Nível 7 (de 275 a 300)	Nível 8 (de 300 a 325)	Nível 9 (Acima de 325)
LÍNGUA PORTUGUESA	2009	248.88	0.0%	4.5%	4.5%	9.1%	9.1%	27.3%	18.2%	13.6%	13.7%	0.0%
	2011	241.70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2013	249.27	21.74%	13.04%	8.70%	17.39%	26.09%	8.70%	4.35%	0.00%	0.00%	
	Metas 2015	251.20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2017	252.20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

ANOS FINAIS		Prova Brasil: RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA														
		Média na Prova Brasil	MUITO CRÍTICO			CRÍTICO		INTERMEDIÁRIO			SUFICIENTE		AVANÇADO			
Disciplina/ Ano			Nível 0 (até 125)	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 225)	Nível 5 (225 a 250)	Nível 6 (250 a 275)	Nível 7 (275 a 300)	Nível 8 (300 a 325)	Nível 9 (325 a 350)	Nível 10 (350 a 375)	Nível 11 (375 a 400)	Nível 12 (acima de 400)	
MATEMÁTICA	2009	228,13	0.0%	0.0%	4.5%	22.7%	27.3%	18.2%	13.6%	9.1%	4.6%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	
	2011	241,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2013	242.72	13.04%	13.04%	30.43%	34.78%	4.35%	4.35%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	-	-	-	
	Metas	2015	244.25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2017	245.30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

TABELA 08 – PERÍODO: 2009 A 2017;

IV. TAXA (%) DE REPROVAÇÃO 6º AO 9º ANO, PERÍODO DE 2010 A 2014.

TAXA DE REPROVAÇÃO E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL ZIZINHA RIBEIRO														
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	TAXAS DOS ANOS										METAS			
	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.	REP.	ABAN.
6º. Ano	19,5%	4,3%	11,4%	14,2%	8,0%	4,0%	6,3%	00	3,5%	00	00	00	00	00
7º. Ano	6,81%	00	00	00	9,3%	1,6%	8,5%	00	2,22%	00	00	00	00	00
8º. Ano	4,0%	00	2,7%	00	00	00	3,0%	00	8,5%	00	00	00	00	00
9º. Ano	00	00	00	00	00	00	00	2,0%	00	00	00	00	00	00

TABELA 09 – PERÍODO: 2010 A 2016; FONTE: **E. M ZIZINHA RIBEIRO**

SEÇÃO III – ANALISE

Os dados das avaliações externas são levados em consideração para estudos, análise e proposição de melhorias, levando-se em conta que apresentam dados relevantes, como a da Taxa de reprovação, desempenho do PROALF, do PROEB, de Matemática e Língua Portuguesa na Prova Brasil, IDEB e meta do IDEB para 2015. Nesse sentido, a equipe pedagógica e professores da Escola Municipal Zizinha Ribeiro, visando uma educação com base em dados qualitativos no processo de ensino e aprendizagem vem debatendo sobre questões pertinentes as causas e consequências desse processo, bem como forma de promover níveis maiores de proficiência.

A Escola Municipal Zizinha Ribeiro permite-se compreender através dos dados das tabelas que as ações pedagógicas atuantes vêm atenuando os resultados das avaliações externas e com isso adquirindo melhores índices e com isso a Escola Municipal Zizinha Ribeiro vem cumprindo o seu papel na comunidade escolar.

CAPÍTULO III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUCIONAL DA ESCOLA

O **planejamento** é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para tanto, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente. Dessa forma, se faz necessário conhecer a realidade concreta da instituição perpassando todo o conjunto das atividades que aí se realizam, para que posteriormente sejam diagnosticados os problemas e apontadas as soluções. A forma de torná-las realidades não pode estar estranha aos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos e nem às condições reais presentes em cada situação.

Planejamento estratégico, deve estabelecer um conjunto de providências a serem tomadas pelo gestor, sendo utilizados para isso métodos quantitativos e qualitativos como forma de mudar uma situação. Esse tipo de planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida nesse processo, o que possibilita uma maior probabilidade no alcance de objetivos, desafios e metas estabelecidos pela instituição. É importante ressaltar que essa abordagem sempre foca em resultados futuros, não sendo preciso somente estabelecer objetivos e metas, é necessário primeiramente analisar os pontos fracos, estudando as oportunidades e restrições do ambiente para que assim sejam estabelecidas as metas.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
1-A REDE ESCOLAR ORGANIZADA COMO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de professores que participa em formação continuada e aplica os recursos aprendidos; • 90% dos professores planejam as aulas de acordo com a Proposta Pedagógica; • Os professores utilizam televisão, vídeo , computador e outros matérias interativos, quando necessário; • Os professores passam o dever de casa sempre que necessário e fazem a correção diariamente ; • Os professores fazem uma avaliação diagnóstica no início do ano escolar para elaborar o planejamento , atendendo as necessidades dos alunos ; • O conselho de classe acontece trimestralmente com discussões de problemas apresentados no período e elaboração de novas propostas visando uma melhoria da aprendizagem; • 48 %(aproximadamente) dos pais participam de reuniões e eventos promovidos pela escola; • A direção tem claramente definidas as funções e atribuições de todo pessoal da escola; • A escola possui auxiliar de docência . 	<ul style="list-style-type: none"> • 10% dos professores apresentam dificuldade no planejamento diário • Reprovação escolar; • Distorção idade-série; • 30% das propostas encaminhadas no conselho de classe não são concretizadas; • Utilização do tempo das atividades de ensino resolvendo problemas de indisciplina; • 52% (aproximadamente) dos pais não participam de reuniões e eventos promovidos pela escola; • Dificuldade em : <ul style="list-style-type: none"> > Trabalhar com turmas heterogêneas; > Resolver os problemas de indisciplina dentro da sala ; • Falta de interesse dos alunos nas atividades de sala de aula; • Falta de material de leitura; • Falta de professor para reforço escolar ; • Falta de acervo literário na biblioteca; • Falta de consciência dos alunos na conservação do patrimônio escolar; • Alunos em situação social de risco; • Demora na contratação de professores; (ver riscos) • Ausência de equipe multidisciplinar para dar suporte à escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Polícia Militar e Guarda Municipal; • Parceria com PSF (Programa Saúde da Famílias ; • Parceria com instituições religiosas da comunidade; • Formação continuada; • PROFESP. • Instituto de Educação Alpargatas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes de violência no entorno da escola; • Tráfico e uso de entorpecentes; • Alunos com atitudes violentas; • Acesso à escola dificultada pela travessia da BR oferecendo risco às crianças; • Quantidade e insuficiente de ônibus coletivo para atender aos professores ; • Horários de ônibus que não coincidem com o horário do início e término das aulas; • Demora na contratação de professores; (ver fraqueza) 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de reforço escolar para os alunos defasados ; • Ativar a sala de leitura da escola; • Implantar projeto de leitura que envolva ao alunos e família ; • Projeto de escrita; • Projeto para intervir na matemática • Participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de intervenção pedagógica, para alunos com baixo desempenho; • Revitalização da biblioteca ; • Projeto na Trilha da Leitura ; • Projeto Valores . 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de intervenção pedagógica, para alunos com baixo desempenho; • Revitalização da biblioteca ; • Projeto na Trilha da Leitura ; • Projeto Atitudes e Valores; • Projeto Água de beber , água de viver; • Parceria com o Ministério Público para revisão do Regimento Escolar. • Instituto de Educação Alpargatas. • Programa Mais Educação.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
2-PLANEJAMENTO E GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas na escola conhecem e utilizam todos os procedimentos disponíveis para executar bem o seu trabalho; As informações circulam de maneira rápida e correta entre setores e colaboradores; Os dados necessários ao gerenciamento da escola são levantados de forma competente; A escola faz bom uso de recurso financeiro outorgado pela legislação; Turmas com números adequados de alunos; Equipe do quadro de funcionários e professores completo. Equipe adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e monitorar as atividades desenvolvidas por todos os colaboradores da escola; Providenciar atualização para o pessoal docente e não-docente; 	<ul style="list-style-type: none"> Curso de formação para gestores 			<ul style="list-style-type: none"> Atendimento as demandas da escola em tempo hábil. 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento as demandas da escola em tempo hábil.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
3- INFRAESTRUTURA E RECURSOS PEDAGÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> A sala do laboratório de informática esta em boas condições de uso; Sala de Recurso Multifuncional ativada; Sala de aulas em bom estado de conservação; Televisão, vídeo, data show, máquina de Xerox, Jogos pedagógicos; Material didático a disposição do aluno; Sala de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala dos professores em ambiente adaptado; Banheiros para os funcionários (somente um); Sala de leitura. Salas de aula com muita iluminação natural; Refeitório (aberto e espaço pequeno); Recreio coberto (espaço pequeno); Quadra de esportes (sem terminar); Cozinha (pequena); Área de serviço (não tem); Sanitários dos alunos (precisa de reforma); Auditório (não tem); Os alunos não têm consciência de preservação do patrimônio escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> PSF(programa saúde da família) 	<ul style="list-style-type: none"> Lotes vagos no fundo da escola; Acesso à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Revitalização da sala de leitura; Conclusão da quadra; 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o espaço físico da escola; Construir sala dos professores; Construir sala de multimeios Construção de passarela na travessia da BR. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforma completa da escola; Término da construção da quadra. Construção para atender o Programa Mais Educação.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
4- RELAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Visita dos coordenadores à escola; • Comunicação (eficiente); • Conselho escolar; • Apoio nas capacitações dos gestores e supervisores; • Escola de Tempo Integral; • Semana de Intervenção Pedagógica; • PNAIC; • EDUCAMOC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas raras e rápidas; • Pouca contribuição durante as visitas; • Falta de conhecimento sobre a escola; • Demora na implantação de Programas e Projetos • Duplicação de convocações de reuniões pela SME; 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a SME; • PROUCA • PROINFO • PROFUNCIONÁRIO 		<ul style="list-style-type: none"> • Visitas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento do trabalho na escola; • Agilidade na implantação de projetos de intervenção pedagógica; • Projeto de intervenção pedagógica capaz de produzir bons resultados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos projetos iniciados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos projetos iniciados;

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
5- RELAÇÃO ESCOLA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento em tempo hábil as solicitações da SME; • Implantação e execução dos projetos da SME; • Trabalho realizado em parceria com a SME. • Participação das reuniões e capacitações promovidas pela SME. • Conselho de Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estudo da legislação vigente. 	<p>Não tem</p>	<p>Não tem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Escola; • Plano de Intervenção Pedagógica; • Formação de ciclo de estudos da legislação 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de ciclo de estudos da legislação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade em estudos

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
6- RELAÇÃO ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE.	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos claros para a aplicação dos recursos financeiros disponíveis; • PIP (Plano de Intervenção Pedagógica) 	<ul style="list-style-type: none"> • A destinação do recurso financeiro incompatível com as necessidades da escola; • Falta de participação da comunidade no cotidiano da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos e formação continuada; 	Não tem	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do plano de carreira; 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do plano de carreira; • Implantação do piso nacional de valorização do magistério. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do plano de carreira; • Implantação do piso nacional de valorização do magistério.
7- ATENDIMENTO AO EDUCANDO: TRANSPORTE ESCOLAR, ALIMENTAÇÃO, MATERIAIS INSTRUCIONAIS.	<ul style="list-style-type: none"> • Merenda de qualidade; • Materiais instrucionais (caderno, lápis borracha e papel) a disposição do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade maior de merenda (alunos carentes) • Necessidade de uniformes mochilas e tênis para os alunos; • Transporte deficitário para alunos com deficiência física; • Livros didáticos em número insuficientes; 	Não tem	Não tem	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar o repasse de material para os alunos; • Dejejum • Transporte para alunos com deficiência física; 	<ul style="list-style-type: none"> • Doação de todo material escolar, mochila e uniforme completo); • Aumentar número de livros didáticos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade e a quantidade dos materiais oferecidos para os estudantes.
8- GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ESCOLAS MUNICIPAIS – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.	<ul style="list-style-type: none"> • As informações circulam de maneira rápida e correta entre Escola e Secretaria de Educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilidade nas respostas por parte da secretaria de educação; 		<ul style="list-style-type: none"> • A informação não chegar a escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhora na comunicação

METAS ESTRATÉGICAS DA ESCOLA: PERÍODO 2013- 2016 E PROJEÇÕES ATÉ 2019

INDICADORES DE DESEMPENHO		RESULTADOS OBSERVADOS			METAS			
		2011	2012	2013	2015	2017	2019	
1. A) Taxa de Reprovação: Anos Iniciais (2008= 4,99%%; 2009 = 0 %; 2010 = 2,32)		6,56%	2,73%	2,38%	1,80%	1,0%	0%	
1. B) Taxa de Reprovação: Anos Finais (2008=6,56%%; 2009 = 4,35 %; 2010 = 13,48%)		8,70%	4,45%	8,43%	2,45%	1,45%	0%	
2- Provinha Brasil:		Média: 17,4	Média: 17,4	Média: 17,5	Média: 17,6	Média: 17,8	Média: 18,0	
3 – PROALFA		509,3	487,0	507,6	513,0	515,0	516,0	
3- PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa): Percentual de crianças com 8 (oito) anos de idade alfabetizadas até essa idade (isto é, detém o domínio da leitura da escrita. Conforme as habilidades descritas esperadas para o 3º. Ano do Ensino Fundamental)		-	-	98%	99%	99%	100%	
4- IDEB da Rede:	2.1) Anos Iniciais : (2005=4,3 # 2007=4,2 # 2009=5,2)	5,1	-	4,9	5,0	5,3	5,6	
	2.1) Anos Finais : (2005= 3,9 # 2007=3,6 # 2009 = 3,7)	4,1		4,4	3,7	3,9	4,2	
5 - Resultados da Prova Brasil, na Rede	Língua Portuguesa	2.1) Anos Iniciais : (2005=157,26 # 2007=151,86 # 2009=199,23)	169,32	-	182,90	184,90	186,90	188,90
		2.1) Anos Finais : (2005= - # 2007 = 206,10 # 2009 = 248,88)	241,70	-	249,27	251,20	252,20	254,20
	Matemática	2.1) Anos Iniciais : (2005=164,30 # 2007= 175,44 # 2009=220,61)	184,24	-	196,97	198,30	199,30	200,00
		2.1) Anos Finais : (2005= - # 2007= 204,36 # 2009 = 228,13)	241,48	-	242,72	244,25	245,30	246,30

CAPÍTULO IV – INDICADORES DE EFICIÊNCIA, DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E QUADRO GERAL DAS METAS DA ESCOLA

Entende-se por indicadores de eficiência a capacidade com que a escola atinge os objetivos, indicadores de eficácia a capacidade que a escola consegue executar os objetivos propostos e a efetividade dos indicadores vem fomentar e estabilizar todo o processo realizado pela escola.

QUADRO 1 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

INDICADORES DE GERENCIAS DE EFICIÊNCIA (RESULTADOS FINAIS DA ESCOLA COLETADOS NO ANO LETIVO ANTERIOR : 2013)					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1 - Taxa de DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 3º ANO DO E.F.I				90%	
2 - Taxa de DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 5º ANO DO E.F.I				90%	
3 - Taxa de DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 9º ANO DO E.F.I				90%	
4- Taxa de REPROVAÇÃO NO 3º ANO DO E.F. ANOS INICIAIS.			85%		
5- Taxa de REPROVAÇÃO NO 5º ANO DO E.F. ANOS INICIAIS.				92%	
6- TAXA DE REPROVAÇÃO NO 9º ANO DO E.F. ANOS INICIAIS.					00
7- Taxa de REPROVAÇÃO GLOBAL DA ESCOLA NO E.F			85%		
8- Taxa de REPROVAÇÃO LÍQUIDA NO E.F. NA ESCOLA				90%	

QUADRO 2 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

INDICADORES DE GERENCIAS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL , ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1- Razão ALUNOS DOS ANOS INICIAIS matriculados na escola / FUNÇÃO DOCENTE				95%	
2- Razão ALUNOS DOS ANOS FINAIS matriculados na escola / FUNÇÃO DOCENTE			85%		
3- Numero DE AULA PROGRAMADAS E NÃO MINISTRADAS PELO PROFESSOR TITULAR , POR MÊS				95%	
4- Nº DE TROCAS DE PROFESSORES NA ESCOLA, POR SEMESTRE	30%				
5- Anos DE PERMANÊNCIADOS PROFESSORES NA MESMA ESCOLA		50%			
6- % DE ALUNOS DO E.F.I DA ESCOLA QUE RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS NO INICIO DO ANO LETIVO					100%
7- SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMATICA Recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem				95%	

INDICADORES DE GERENCIAS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL , ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
8- SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA –SHOW e outros equipamentos de projeção de mídia , qual é a TAXA DE UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES nas aulas , por bimestre			85%		
9- SE A ESCOLA DISPÕE DA MAPOTECA de ciências, geografia, história, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas , por bimestre			85%		
10-SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO DE ciências da natureza OU DE KIT EXPERIMENTAL.	30%				
11-Nº de dias da semana em que a BIBLIOTECA funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos.	00				
12-% de professores que ENTREGAM AS NOTAS bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola				95%	
13- A escola inicia o ano letivo com o QUADRO DE PESSOAL docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano			85%		
14- A escola recebe regularmente RECURSOS FINANCEIROS repassados pela secretaria (SIM ou NÃO)	NÃO				

INDICADORES DE GERENCIAS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL , ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
15- A escola faz a GESTÃO DA INFORMAÇÃO : produz e processa os dados , organiza as informações no planejamento, e informa a comunidade				SIM	
16-(Se o desempenho dos serviços de LIMPEZA e MANUTENÇÃO da escola é avaliado)					100%
17-(Se o DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR é avaliado, segundo a descrição da suas competências técnicas)					100%
18-(Se o desempenho do SERVIÇO DA MERENDA É AVALIADO)					100%

QUADRO 3 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1- Nº de horas / bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola					100%
2- Nº de horas /bimestre de formação do diretor da escola					100%
3- A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente					100%
4- Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas					100%
5- Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseados no Índice GUIA					100%
6- Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares.					100%
7- A direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior.					100%

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ						
		MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
8- Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo:						
1º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa			80%		
	Anos Iniciais: Matemática			80%		
	Anos Finais: Língua Portuguesa			80%		
	Anos Finais: Matemática		70%			
2º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa				90%	
	Anos Iniciais: Matemática			85%		
	Anos Finais: Língua Portuguesa			85%		
	Anos Finais: Matemática		75%			
3º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa				95%	
	Anos Iniciais: Matemática				90%	
	Anos Finais: Língua Portuguesa			85%		
	Anos Finais: Matemática			80%		
4º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ					
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
9- % de alunos participantes do programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho, por bimestre letivo:	-	-	-	-	-
1º Bimestre	-	-	85%	-	-
2º Bimestre	-	-	80%	-	-
3º Bimestre	-	-	80%	-	-
4º Bimestre	-	-	-	-	-
10- Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento.	-	-	-	90%	-
11- Sobre o Projeto Pedagógico da Escola:	-	-	-	95%	-

QUADRO 4 – INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS ; B) HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA: B.1) Provinha Brasil: série de resultados(anos ímpares) B.2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º Ano) com domínio da leitura(PNAIC)		2005	2007	2009	2011	2013	2015 (META)
1	IDEB: Resultados observados nos ANOS INICIAIS	3,6	4,0	5,7	4,1	4,9	5,0
2-	IDEB: Resultados observados nos ANOS FINAIS	-	2,7	4,3	4,6	4,4	4,6
3-	PROVA BRASIL : média em Português – ANOS INICIAIS	157,26	151,86	199,23	169,32	178,90	180,00
4-	PROVA BRASIL : média em Matemática – ANOS INICIAIS	164,30	175,44	200,61	184,24	196,6	198,00
5-	PROVA BRASIL : média em Português – ANOS FINAIS	-	206,10	248,88	241,70	241,60	245,00
6-	PROVA BRASIL : média em Matemática – ANOS FINAIS	-	204,36	228,13	241,48	257,70	259,00
7-	Média Português	-	-	18,75	18,3	17,4	17,5
	Média Matemática	-	-	-	17,6	17,7	18,0
8-	PNAIC: % de alunos com 8 anos de idade, que leem.	-	-	-	-	98%	98%

CAPÍTULO V –CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME-ESCOLA E APLICAÇÃO PRÁTICA NAS SALAS DE AULA

O currículo é abrangente não compreende apenas as disciplinas ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequência adequadas, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação, incluindo questões como o que, como e quando avaliar.

Para que o currículo cumpra suas funções, deve-se levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, as condições dos alunos, as condições do ambiente escolar, as condições da comunidade, as características dos materiais didáticos disponíveis, etc.

O currículo não substitui o professor, mas é um instrumento a seu serviço. Cabe ao professor orientar e dirigir o processo de ensino aprendizagem, inclusive modificando o próprio currículo de acordo com as aptidões, os interesses e as características culturais dos educandos.

PROALFA			
<i>Matriz de Referência – 3º ano</i>			
Tópicos	Competências	Habilidades	Detalhamento das habilidades
T1- Reconhecimento de convenções do sistema alfabético	C1. Identificação de letras do alfabeto	H1. Identificar letras do alfabeto	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.
		H2. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma sequência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras sequências que apresentam letras e números.
		H3. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.
	C2. Uso adequado da página	H4. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa	O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.

T2- Apropriação do sistema alfabético	C3. Aquisição de consciência fonológica	H5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica)	O alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CVC – consoante-vogal-consoante, V – vogal, VC – vogal-consoante, ditongo, etc.).
	C3. Aquisição de consciência fonológica	H6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, meio ou no final das palavras.
	C4. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	H7. Compreender a função de segmentação de espaços em branco na delimitação de palavras em textos escritos	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo, sejam identificadas como palavras.
	C5. Leitura de palavras e pequenos textos	H8. Ler palavras	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Essa habilidade apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.
H9. Ler pequenos textos		O aluno deve ler frases e pequenos textos de até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas.	
T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação	C6. Localização de informações explícitas em textos	H10. Localizar informação explícita em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares	O aprendiz precisa identificar, no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.
		H11. Identificar elementos que constroem a narrativa	O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de estrutura predominantemente narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de uma habilidade específica, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.

	C7. Interpretação de informações implícitas em texto	H12. Inferir informações em textos	O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos frequente, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.
		H13. Identificar assunto de texto	O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ele precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a ideia central do texto.
		H14. Formular hipóteses	O estudante precisa reconhecer/ antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.
T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação	C8. Coerência e coesão no processamento de texto	H15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto	O aluno deve identificar, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivas/argumentativas, marcas linguísticas (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência.
		H16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto	O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.
		H17. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição	Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) ou também de identificar o humor ou a ironia no texto, decorrentes desses recursos.
		H18. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto	O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra”.
C9. Avaliação do leitor em relação aos textos	H19. Distinguir fato de opinião sobre o fato	O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias.	
	H20. Identificar tese e argumentos	O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a ideia defendida no texto.	

		H21. Avaliar a adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade	O aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele se propõe.
T4 - Usos sociais da leitura e da escrita	C10. Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos	H22. Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética	O aluno deve reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. É avaliado, por exemplo, se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista ou agenda. Verifica-se, também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de uma palavra no dicionário, a partir da observação da primeira letra. Espera-se, também, que o aprendiz saiba distinguir os variados suportes que são organizados pela ordem alfabética (dicionário, enciclopédia, catálogo telefônico...).
	C10. Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos	H23. Identificar gêneros textuais diversos	O estudante precisa identificar diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, seu circuito comunicativo e suas características linguístico-discursivas. Inicialmente, são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias etc., e posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.
		H24. Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos	Além de identificar gêneros textuais que circulam na sociedade, o aluno deve reconhecer a finalidade desses textos: para que servem e qual a sua função comunicativa.
T5 - Produção escrita*	C11. Escrita de palavras	H25. Escrever palavras	O alfabetizando necessita mostrar capacidade de escrever palavras de diversas estruturas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; com diferentes padrões silábicos (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.).
	C12. Escrita de frases/ textos	H26. Escrever frases/ textos	O aluno deve desenvolver a habilidade de produzir frases/ pequenos textos. A escrita de frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem. Já a escrita de textos, como histórias, pode ser feita com base na observação de uma sequência de imagens. Outros gêneros mais familiares como lista, convite, aviso ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção: o que escrever (tema), para quem, para que, em que suporte e local de circulação.

PROEB

Língua Portuguesa - 5º ano do Ensino Fundamental

DESCRITORES	
D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D6	Identificar o gênero de um texto.
D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

PROEB

MATEMÁTICA - 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS	Descritores
I. Espaço e Forma	D1 – Identificar a localização de pessoa ou objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	D2 – Identificar posições relativas de retas no plano (paralelas e concorrentes).
	D3 – Relacionar figuras tridimensionais (cubo e bloco retangular) com suas planificações.
	D4 – Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.
	D5 – Identificar quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango), observando as posições relativas entre seus lados.
II. Grandezas e Medidas	D6 – Estimar medidas de grandezas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não.
	D7 – Resolver situação-problema utilizando unidades de medida padronizadas, como Km, m, cm, mm, bem como as conversões entre L e mL e as conversões entre tonelada e kg.
	D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo (milênio, século, década, ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, semestre, trimestre e bimestre) na resolução de situação-problema.
	D9 – Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.
	D10 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
	D11 – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
	D12 – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo da área de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
	D14 – Reconhecer a escrita, por extenso, dos numerais.
	D15 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.

	D16 Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição.
	D17 Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.
	D18 – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação.
	D19 – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da divisão.
	D20 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
	D21 – Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.
	D22 – Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
	D23 – Calcular adição de números racionais na forma decimal.
	D24 – Calcular a subtração de números racionais na forma decimal.
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	D25 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.
	D26 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da subtração.
	D27 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
	D28 – Resolver situação-problema, envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal, por um número natural não nulo.
IV. Tratamento da Informação	D29 – Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
	D30 – Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.

Língua Portuguesa

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
LEITURA	H1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.
	H2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	H3. Reconhecer a finalidade do texto.
	H4. Localizar informações explícitas em textos.
	H5. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	H6. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	H7. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
	H8. Identificar o assunto de um texto.
	H9. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
ESCRITA	H10. Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
	H11. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.
	H12. Produzir um texto a partir de uma situação dada.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
NUMÉRICO E ALGEBRICO	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adições e subtrações.
	H9. Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
GEOMETRIA	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.
	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.

Provinha Brasil – 2º Ano
Alfabetização e Letramento Inicial

1º EIXO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
Descritores/Habilidades	Detalhamento da habilidade
D1- Reconhecer letras	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2- Reconhecer sílabas	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3- Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: - letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); - letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: c, g) - sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Descritores/Habilidades	Detalhamento da habilidade
D4- Ler palavras	- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5- Ler frases	- Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6- Localizar informação explícita em textos	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7- Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8- Identificar a finalidade do texto	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9- Estabelecer relação entre partes do texto	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10- Inferir informação	Inferir informação.

Provinha Brasil – 2º Ano
Alfabetização Matemática Inicial

1º EIXO	NÚMEROS e OPERAÇÕES
Competências	Descritores/Habilidades
C1. Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.	D1.1- Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D1.2-Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
	D1.3-Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D1.4. Comparar ou ordenar números naturais.
C2. Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1-Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D2.2-Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
C3. Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D3.1- Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	D3.2 – Resolver problemas que envolvam ideias de divisão.
2º EIXO	GEOMETRIA
Competências	Descritores/Habilidades
C4. Reconhecer as representações de figuras geométricas.	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas.
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
3º EIXO	GRANDEZAS E MEDIDAS
Competências	Descritores/Habilidades
C5. Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos.
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
4º EIXO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Competências	Descritores e Habilidades
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D6. 2 – Identificar informações apresentadas em gráficos e colunas.
	D6.3 – Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

Prova Brasil
Língua Portuguesa

Tópico I. Procedimentos de Leitura	
Descritores	5º ano
Localizar informações explícitas em um texto	D1
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D3
Inferir uma informação implícita em um texto	D4
Identificar o tema de um texto	D6
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D11
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na compreensão do texto	
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc)	D5
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D9
Tópico III. Relação entre textos	
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	D15
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	-
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	D2
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	D7
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	D8
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	D12
Identificar a tese de um texto.	-
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	-
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	-
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	D13
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	D14
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	-
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	-
Tópico VI. Variação Linguística	
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	D10

Prova Brasil

Matemática

Descritores	5º ano
Tema I. Espaço e Forma	
Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	D1
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	D2
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.	D3
Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelepípedos, congruentes, perpendiculares).	D4
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	D5
Tema II. Grandezas e Medidas	
Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medidas convencionais ou não.	D6
Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como Km/m/cm/mm, Kg/g/Mg, L/ml	D7
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo	D8
Estabelecer relações entre horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	D9
Em um problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	D10
Resolver problema envolvendo cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	D11
Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	D12
Tema III. Números e Operações/Álgebra e Funções	
Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio de valor posicional.	D13
Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	D14
Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas.	D15

Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	D16
Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	D17
Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	D18
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa) comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	D19
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	D20
Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	D21
Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	D22
Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	D23
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	D24
Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados de adição e subtração.	D25
Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%,100%)	D26
Tema IV. Tratamento da Informação	
Ler informações e dados apresentados em tabelas.	D27
Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	D28

PROVA BRASIL

9º ano do Ensino Fundamental

I – ESPAÇO E FORMA
D1 - Identificar a localização/movimentação de pessoas e objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D2 - Identificar propriedades de figuras tridimensionais, relacionando-as com suas planificações.
D3 - Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
D4 - Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
D5 - Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em aplicação e/ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas.
D6 - Reconhecer ângulo, como: mudança de direção ou giro, área delimitada por duas semi-retas de mesma origem.
D7 - Identificar propriedades de figuras semelhantes, construídas com transformações (redução, ampliação, translação e rotação).
D8 - Utilizar propriedades dos polígonos regulares (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno).
D9 - Identificar e localizar pontos no plano cartesiano e suas coordenadas e vice-versa.
D10 - Utilizar relações métricas do triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras.
D11 - Utilizar as propriedades e relações dos elementos do círculo e da circunferência.
II – GRANDEZAS E MEDIDAS
D12 - Resolver situações-problema envolvendo o cálculo do perímetro e da área de figuras planas.
D13 - Utilizar as noções de volume.
D14 - Utilizar as relações entre diferentes unidades de medida.
III – NÚMEROS E OPERAÇÕES – ALGEBRA E FUNÇÕES
D15 - Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
D16 - Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
D17 - Resolver situações-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D18 - Resolver situações-problema com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D19 - Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D20 - Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D21 - Identificar frações equivalentes.
D22 - Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens”, como décimos, centésimos e milésimos.
D23 - Resolver situações-problema com números racionais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D24 - Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
D25 - Resolver situações-problema que envolvam porcentagem.
D26 - Resolver situações-problema que envolvam variação proporcional direta ou inversa entre grandezas.
D27 - Resolver situações-problema que envolvam equação do 1º grau e do 2º grau.
D28 - Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa uma situação-problema e representar geometricamente uma equação do 1º grau.
D29 - Resolver situações-problema envolvendo sistemas de equação do 1º grau.
D30 - Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.
IV – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
D31 - Interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
D32 - Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam, e vice-versa.

I-PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Identificar o tema ou sentido global de um texto.
D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D5	Inferir o sentido de uma palavra ou uma expressão.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
II- IMPLICAÇÃO DO SUPORTE , DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D6	Identificar o gênero de texto.
D7	Identificar a função de texto de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
III- RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D18	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D20	Reconhece diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema
IV-COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D11	Reconhece relações lógico- discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios , etc.
D12	Estabelecer a relação entre causa e consequência entre partes e elementos do texto
D15	Estabelecer a relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.
D16	Estabelecer a relações entre partes de um texto a partir de mecanismo de concordância verbal e nominal.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e elementos que compõe a narrativa.
D14	Identificar a tese de um texto.
D26	Estabelecer relações entre a tese de um texto e os argumentos, oferecidos para sustenta-la
D27	Diferenciar as partes principais das secundarias em um texto
V- RELAÇÃO ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDOS	
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
D28	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações
D25	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.
VI- VARIAÇÃO Linguística	
D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor de texto .

Eixos Estruturantes	Operações Cognitivas		
	A- Reconhecer conceitos, ideias, fenômenos e/ou sistemas	B- Compreender conceitos, ideias, fenômenos e/ou sistemas	C- Aplicar conceitos, ideias e/ou sistemas ou solucionar problemas.
1. Terra e Universo	A1	B1	C1
2. Vida e ambiente	A2	B2	C2
3. Ser humano e saúde	A3	B3	C3
4. Matéria: constituição, propriedades e transformação	A4	B4	C4
5. Energia: Conservação e transformação	A5	B5	C5

Eixos Estruturantes	Operações Cognitivas		
	D- Reconhecer conceitos, ideias, fenômenos e/ou sistemas.	E- Compreender conceitos, ideias, fenômenos e/ou sistemas.	F- Aplicar conceitos, ideias e/ou sistemas.
1. Tempo, espaço, fontes históricas e representações cartográficas	A1	B1	C1
2. Natureza-sociedade: questões ambientais	A2	B2	C2
3. Identidades, diversidades e direitos humanos.	A3	B3	C3
4. Poder, Estado e instituições	A4	B4	C4
5. Cidadania e movimentos sociais.	A5	B5	C5
6. Produção, circulação e trabalho	A6	B6	C6
7. Comunicação e Tecnologia	A7	B7	C7



IX NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA 1º AO 3º ANO

Aluno	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético	Alfabético		
	1	2	3	1	2	3	4		1	2	3
Observações:											

<p style="text-align: center;">Pré-silábico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escreve utilizando grafismos e outros símbolos 2. Utiliza letras para escrever 3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade) <p style="text-align: center;">Silábico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos 2. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo) 3. Estabelece relação entre fala e escrita, utiliza letras mas sem fazer uso do valor sonoro convencional. 4. Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional. 	<p style="text-align: center;">Silábico-alfabético</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras <p style="text-align: center;">Alfabético</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita 2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita 3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita <p>Fonte: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do programa Ler e Escrever, da secretaria municipal de Educação de São Paulo</p>
--	--



X ACOMPANHAMENTO DE MATEMÁTICA DO 1º AO 3º ANO

Ano de Escolaridade Conhecimento/Capacidade	1º ano- total de alunos:			2º Ano- total de alunos:			3º Ano- total de alunos:		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Associa a contagem de objetos (até 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica.									
Associação a contagem de objetos (mais de 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica. Comparar e ordenar números naturais.									
Compõe e decompõe números com até 3 algarismos.									
Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.									
Resolve problemas que demandam as ações de completar quantidades.									
Efetuar adições e subtrações com e sem agrupamento e desagrupamento									
Resolver problemas que envolvem as idéias de multiplicação (proporcionalidade, combinatória)									
Resolver problemas que envolve as idéias da divisão(Partição e repartição).									
Identificar figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência)									
Reconhecer representação de figuras geométricas espaciais (pirâmide, Paralelepípedo, cubo) e suas planificações.									
Utiliza corretamente as idéias relacionadas de direita de, esquerda de, cima de, baixo de, dentro de, fora de Compara e ordena comprimentos									
Identificar cédulas e moedas realizando composições, decomposições e efetua trocos.									
Identifica e faz leituras de passagem de tempo em relógios digitais e de ponteiros e em calendários.									
Realiza medições e comparações de massas, comprimento e capacidade com unidades não padronizadas.									
Identifica informações apresentadas em tabelas e gráficos, fazendo inferências.									



XI ACOMPANHAMENTO DE MATEMÁTICA - 4º E 5º ANO

Escola Municipal: _____ Diretora: _____
 Ano de Escolaridade: _____ Turma: _____ Nº de alunos da turma: _____ Nº de alunos avaliados: _____ Turno: _____
 Professora: _____ Supervisora: _____

Nº	ALUNOS	Bimestre																																
		Tema I																Tema II																
		Espaço e Forma																Grandezas e Medidas																
01		D 1 - Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croqui e outras representações gráficas																D 7 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como Km/g/mg/L/ml																
02		D 2 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com as planificações																D 8 - Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo																
03		D 3 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos																D 9 - Estabelecer relações entre horários de início e término e duração de um evento ou acontecimento																
04		D 4 - Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelogramos, congruentes, perpendiculares).																D 10 - Em um problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores																
05		D 5 - Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas																D 11 - Resolver problema envolvendo cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadradas																
TOTAL		S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N



Nº	ALUNOS	Tema III																								Tema IV					
		Números e Operações/Álgebra e Funções																								Tratamento de Informações					
		01	D 13 - Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10												D 17 - Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais												D 27 - Ler informações e dados apresentados em tabelas				
02	D 14 - Identificar a localização de números naturais na reta numérica												D 18 - Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais												D 28 - Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas)						
03	D 15 - Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens												D 19 - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração; juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa)																		
04	D 16 - Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial												D 20 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão;																		
05													D 21 - Identificar diferentes representações de um mesmo número racional																		
TOTAL		S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N

Legenda : S – Sim P – Parcialmente N – Não

Assinatura do(a) professora(a)

Assinatura do(a) supervisor (a)



XII FICHA DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º E 5º ANO

Escola Municipal: _____ Diretora: _____ Ano: 2015

Ano de Escolaridade: _____ Turma: _____ Nº de alunos da turma: _____ Nº de alunos avaliados: _____ Turno: _____

Professora: _____ Supervisora: _____

Nº	Nome do Aluno	NIVEIS		DESCRITORES															
		Situação atual do aluno		Localizar informações explícitas	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Inferir uma informação implícita em um texto.	Identificar o tema de um texto.	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	Interpretar texto com auxílio de material gráfico.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na composição de textos que tratam de assuntos comuns.	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios.	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	Identificar efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	
		Leitura	Escrita																
01																			
02																			
03																			
04																			
05																			
06																			
07																			
08																			
09																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			

LEGENDA

<p>NIVEIS: Marque com a sigla correspondente:</p> <p>LEITURA: não identifica letras – NIL Identifica letras – IL Lê sílabas sem formar palavras – LSP Lê palavras – LP Lê silábando – LS Lê Pausando – LPA Lê fluente - LF</p> <p>ESCRITA: Pré-silábico – PS Silábico – S Silábico-Alfabético – AS Alfabético – A Ortográfico – O</p>	<p>DESCRITORES: Marque com a sigla correspondente</p> <p>INDICADORES: Sim - S Não - N Parcialmente – P</p> <p>SITUAÇÃO DO ALUNO: Frequente – F Remanejado – R Evadido – E Desistente - D</p>
--	---

XIII CONSELHO DE CLASSE - PERFIL DA TURMA - 1º ao 5º ANO

Ano de Escolaridade: _____ Turma: _____ Turno: _____ Data: _____ Professor(a): _____

BIMESTRE	MATRICULADOS	EGRESSO EDUC. NF.	REPETENTES	EM DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE	FREQUENTES	INFREQUENTES	TRANSFERIDOS	EVADIDOS	PDI	LM / motivo	ENC. SALA RECURSOS	ENC. REFORÇO ESCOLAR	ENC. MAIS EDUCAÇÃO
1º													
2º													
3º													
4º													

XIV CONSELHO DE CLASSE - APRESENTAÇÃO DA TURMA
Professor - 1º ao 5º ANO

Bimestre

Ano de Escolaridade: _____ Turma: _____ Turno: _____ Professor(a): _____

1-

Pontos Fortes - Principais avanços da turma	Estratégias utilizadas
Pontos Fracos - Principais necessidades da turma	Estratégias sugeridas

2-

Nome dos alunos	Destacou positivamente	Não faz tarefas	Deixa atividade incompletas	É infrequente	Possui dificuldade de aprendizagem	É indisciplinado	Não interage com os colegas e grupos	Ações desenvolvidas

3 - Quantidade de alunos com rendimento insuficiente por disciplina.

Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia	História	Ensino Religioso	Artes	Educação Física

4- Observações.

9 – Assinaturas: Professora: _____ Supervisora: _____ Data: ___/___/___

I - CURRÍCULO;

A LDB estabeleceu para o território nacional em seu artigo 32, inc. I e IV, o que se pretende como tarefa da escola; no ensino fundamental: “o desenvolvimento da capacidade de aprender a partir do domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, sobre os quais se baseia a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos/habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. Atender as crianças que já detêm um saber aprendido na convivência com os mais velhos e com seus iguais, saber esse que não é substituído pelo novo saber, mas deve ser continuamente a ele incorporado.

No artigo 26 da LDB são indicados os elementos que devem constituir o currículo do ensino fundamental e médio, para a construção desse saber: “uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar; por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

O parecer CEB nº 04/98, publicado em 30/03/98 que fundamenta as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, explicita alguns conceitos básicos que precisam ser considerados nesta construção:

- Currículo
- Base Nacional Comum
- Parte Diversificada
- Conteúdos Mínimos das áreas de conhecimento

A grande questão orientadora da elaboração curricular passou a ser muito mais o porquê das formas de organização assumidas pelo conhecimento escolar do que o como elaborar o currículo, ou seja, menos a indicação das disciplinas, métodos e técnicas de trabalho e mais preocupação com o sentido do próprio conteúdo escolar.

A concepção restrita de currículo, próxima do conceito clássico de programa ou, pior ainda, de uma simples grade curricular foi substituída por uma mais ampla, que considera o contexto escolar e os fatores que nele incidem. O currículo desse modo abrange tudo o que ocorre na escola, as atividades programadas e

desenvolvidas sob a sua responsabilidade e que envolvem a aprendizagem dos alunos na própria escola ou fora dela.

A sua concretização no espaço dinâmico que é o da escola, vai produzir simultaneamente diferentes expressões do currículo. Vale registrar que ao lado do currículo formal, expresso nos planos e nas propostas pedagógicas, há um currículo em ação, considerado o currículo real - aquilo que de fato acontece na escola -, e o currículo oculto - é aquilo que não está explicitado, mas que permeia/perpassa as experiências pessoais de cada um.

O Currículo Oculto é aquele que escapa das prescrições, sejam elas originárias do currículo formal ou do real. São aquelas aprendizagens que fogem ao controle da própria escola e do professor, mas que tem uma força formadora muito intensa. São as relações de poder entre grupos que produzem aceitação ou rejeição de certos comportamentos, em prejuízo de outros. Por exemplo, os comportamentos de discriminação dissimulada das diferenças, ou ainda, até mesmo, a classificação de certos alunos com bons e outros com maus, de antemão.

Essas três expressões do currículo vão constituir o conjunto das aprendizagens realizadas pelos alunos e o reconhecimento de áreas problemáticas da prática pedagógica nas escolas.

Perguntamos:

- Que mensagens não explícitas a escola vem passando para seus alunos?
- Que conteúdos vêm privilegiando?
- Que currículo está sendo construído – o que enfatiza o sucesso escolar ou o que implicitamente conforma-se com o fracasso?

A definição da base nacional comum no currículo formal é a garantia dos conhecimentos mínimos necessários ao exercício da vida cidadã. É a dimensão obrigatória dos currículos nacionais já definida pela União.

Definem-se como conteúdos mínimos das áreas de conhecimento “as noções e conceitos essenciais sobre fenômenos, processos, sistemas e operações que contribuem para a constituição dos saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício de uma vida de cidadania plena”.

A parte diversificada, também obrigatória, compõe-se de conteúdos complementares tomados da realidade regional e local e devem ser escolhidos em cada sistema de ensino e escolas. A escola tem autonomia para incluir aqui, temas do seu interesse e ainda aproveitem para enriquecer e complementar a base

nacional comum, introduzindo projetos e atividades de interesse de suas comunidades.

É bom que esses conteúdos sejam sempre atualizados em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizado.

Concluindo a composição curricular deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã – a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho e consumo, a ciência e a tecnologia, a cultura, a pluralidade cultural, as linguagens – e as áreas de conhecimento – língua portuguesa, língua materna (para populações indígenas e imigrantes), matemática, ciências, geografia, história, língua estrangeira, educação artística, educação física, educação religiosa.

É preciso, no entanto, substituir os modelos multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação que vêm dominando a escola brasileira por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Esclarecendo: Interdisciplinaridade significa outra concepção da divisão do saber, marcada pela interdependência, pela interação e pela comunicação entre as disciplinas voltadas para a integração do conhecimento em áreas significativas. Transdisciplinaridade é a coordenação do conhecimento em um sistema lógico que permite o livre trânsito de um campo de saber para o outro, ultrapassando a concepção de disciplina e enfatizando o desenvolvimento de todas as nuances e aspectos do comportamento humano.

O papel da escola no mundo contemporâneo é o de desenvolver competências transversais entendidas como “a capacidade de decidir qual é o alvo a ser atingido, e, portanto, a capacidade de julgar a oportunidade, assim como a capacidade de inventar os meios para atingir esses alvos. Essas competências transversais são adaptativas, transferíveis e geratrizes, caracterizadas pelo poder de adaptar atos e palavras a uma infinidade de situações inéditas”.

Os temas transversais introduzidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997/99) tomando a cidadania como eixo básico tratam de questões que ultrapassam as áreas convencionais, mas permeiam a concepção, os objetivos, os conteúdos, e as orientações didáticas dessas áreas. Essa transversalidade supõe uma transdisciplinaridade que vai permitir tratar uma única questão a partir de uma perspectiva plural. A Ética, por exemplo, é um tema que pode ser trabalhado a partir de vários ângulos e de várias áreas do conhecimento; temas de caráter universal podem ser trazidos para o contexto local de forma que o aluno aprenda da realidade e na realidade.

A Escola precisa ensinar a criança a estabelecer relações entre a sua experiência cotidiana e os conteúdos escolares em torno dos quais todos trabalharão, ampliando, assim, o seu universo. É o papel da escola é de fornecer as condições para que seus alunos participem da formulação e reformulação de conceitos e valores, tendo em vista que o ato de conhecer implica incorporação, produção e transformação do conhecimento para o exercício de uma cidadania responsável.

Construir e colocar em prática um currículo escolar que realmente permita a inserção do aluno na vida cidadã requer alguns cuidados:

- Que os profissionais da educação estejam bem preparados, capazes de exercer, com autonomia intelectual, a condução de um processo de ensino que vai além da simples transmissão de alguns conhecimentos.
- A formação competente de novos quadros e a qualificação dos professores em serviço, um dos mais urgentes desafios, já enfrentado inicialmente neste município.

Considerando o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, o presente documento foi organizado através do destaque dos objetivos: indicam as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos, orientando a seleção de conteúdos a serem aprendidos como meio para o desenvolvimento de tais capacidades; dos conteúdos: são meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruir. Apresentam natureza conceitual, procedimental e atitudinal.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referindo-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias e imagens que permitem representar a realidade.

Para compreender determinado conceito, é necessário que o aluno tenha contato com o mesmo, conheça sua estrutura e sua função social.

Tal aprendizado está diretamente relacionado à segunda categoria dos conteúdos: a de natureza procedimental. Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e assim, o seu universo. É o papel da escola é de fornecer as condições para que seus alunos participem da formulação e reformulação de conceitos e valores, tendo em vista que o ato de conhecer implica incorporação, produção e transformação do conhecimento para o exercício de uma cidadania responsável.

Construir e colocar em prática um currículo escolar que realmente permita a inserção do aluno na vida cidadã requer alguns cuidados:

- Que os profissionais da educação estejam bem preparados, capazes de exercer, com autonomia intelectual, a condução de um processo de ensino que vai além da simples transmissão de alguns conhecimentos.
- A formação competente de novos quadros e a qualificação dos professores em serviço, um dos mais urgentes desafios, já enfrentado inicialmente neste município.

Considerando o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, o presente documento foi organizado através do destaque dos objetivos: indicam as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos, orientando a seleção de conteúdos a serem aprendidos como meio para o desenvolvimento de tais capacidades; dos conteúdos: são meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruir. Apresentam natureza conceitual, procedimental e atitudinal.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referindo-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias e imagens que permitem representar a realidade.

Para compreender determinado conceito, é necessário que o aluno tenha contato com o mesmo, conheça sua estrutura e sua função social.

Tal aprendizado está diretamente relacionado à segunda categoria dos conteúdos: a de natureza procedimental. Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta.

A terceira categoria diz respeito aos conteúdos de natureza atitudinal, que incluem normas, valores e atitudes, que permeiam todo o conhecimento escolar. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com que estes sejam comunicados sobretudo de forma inadvertida – acabam por serem aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento.

Considerando, assim, que o ensinar e o aprender requerem um posicionamento claro e consistente de toda a comunidade escolar, baseando-se nos quatro pilares que permeiam a educação, ao longo da vida: aprender a conhecer,

aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, o presente documento apresenta de forma clara e objetiva, dentro dos objetivos e conteúdos citados, suporte e condições para que realmente a educação de qualidade aconteça.

A seguir, apresentamos os objetivos gerais de cada área e a sua organização:

DISCIPLINA: ARTES

O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) – Arte preconiza que esta área, como componente curricular, refere-se a quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. A arte visa conhecer e desenvolver aspectos essenciais da criação e da percepção estética que são imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. Nesse mesmo sentido, a LDB 9.394/96, no seu Art.26 §2o, diz que a arte aponta para “o desenvolvimento cultural dos alunos”. A Arte é conhecimento, possibilidade de compreensão da singularidade e da universalidade da condição humana. Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam para a formação do cidadão que possa situar a produção de Arte como objeto sócio histórico intimamente contextualizado com a cultura. São três os eixos de aprendizagem em arte: produzir, apreciar e contextualizar. Exemplo disso é a Lei 11.769/2008 que obriga o ensino de música nos estabelecimentos educacionais no Brasil.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar o desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nos educandos, nas diversas modalidades da área de Artes (Visuais, Música e Teatro/Dança), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possam, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir juízo sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas, produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

São objetivos específicos desta disciplina, fazer que o educando seja capaz de:

- Experimentar e explorar as diversas possibilidades artísticas, utilizando a arte como linguagem;
- Articular percepção, imaginação, emoção, investigação, sustentabilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Conhecer e experimentar materiais, instrumentos e procedimentos nas diversas linguagens artísticas, utilizando-os em seus trabalhos pessoais e identificando-os na apreciação e na contextualização artística;
- Compreender as relações entre produção de arte e a realidade;

- Compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural;
- Compreender as diversas funções da arte nos movimentos artísticos, nas produções individuais e nos meios de comunicação;
- Reconhecer e compreender a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

A disciplina de Ciências passou a ser contemplada como componente curricular obrigatório, de todos os anos do Ensino Fundamental, somente a partir do ano de 1971, por meio da Lei 5.692. Anterior a isso, estava presente apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Além disso, as práticas educacionais relacionadas ao ensino das Ciências Naturais limitavam-se à mera transmissão de conteúdos, baseadas, predominantemente, através de aulas expositivas.

O conhecimento científico era tido por verdade absoluta, sendo, assim, algo inquestionável. Esse modelo educacional retrógrado começa a sofrer alterações, a partir do advento da Escola Nova: Com o movimento da Escola Nova, passou-se a valorizar também os aspectos psicológico e a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, o que resultou em uma preocupação em desenvolver atividades práticas. Aos objetivos informativos, foram acrescentados objetivos formativos. A intenção fundamental do ensino de Ciências era dar condições para o aluno vivenciar o que se denominava método científico, representado, na escola, pelo método da descoberta. Criou-se nos meios educacionais, uma certa confusão entre os métodos de se fazer ciência e os para ensinar Ciências. (ALVARENGA, 2008, p.) Dessa forma, as aulas referentes à disciplina passam por uma redefinição, a qual propõe que a construção do conhecimento seja pautada na discussão, no diálogo, na participação ativa dos alunos, ficando para trás, assim, a concepção pedagógica da Escola Tradicional, a qual concebia o professor como o detentor de todo o saber. Torna-se necessário entender cada um dos termos abaixo, a fim de que eles não sejam confundidos:

- Ciência: é um conjunto de conhecimento organizado, relativo a um determinado assunto, obtido mediante a observação, a experiência e a comprovação;
- Ciências: é a disciplina que trata dos conteúdos e habilidades relacionados à área de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. Essa área aborda

conhecimentos relativos à astronomia, à biologia, à física, à química e geociências.

OBJETIVO GERAL

• Desenvolver competências que permitam ao aluno compreender o meio ambiente e os seres nele inseridos, utilizando e valorizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica, de modo que ele possa atuar como sujeito crítico na sociedade. São objetivos específicos desta disciplina fazer que o educando seja capaz de:

- Conhecer os saberes das várias disciplinas que compõe a área das Ciências Naturais, de modo que possa aplicá-los no dia a dia;
- Associar reflexões sobre a natureza das Ciências e suas relações com a tecnologia e a sociedade contemporânea;
- Reconhecer o ensino de Ciências como uma forma de interagir o conhecimento científico com a prática cotidiana;
- Relacionar o ensino das Ciências Naturais com o desenvolvimento humano e tecnológico;
- Compreender a importância da preservação da natureza para a melhoria da qualidade de vida;
- Saber utilizar os conhecimentos adquiridos sobre algumas doenças como meio de evitá-las;
- Compreender os modos adotados pela ciência para agrupar e classificar os seres vivos;
- Conhecer os diversos sistemas do corpo humano e suas fisiologias;
- Entender a Química como ciência dos materiais e sua presença no cotidiano;
- Diferenciar proposições filosóficas da teoria científica;
- Compreender a ocorrência dos fenômenos físicos.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

É fundamental definir e contextualizar o papel da Educação Física no universo escolar. Entende-se que o desenvolvimento das atividades corporais e lúdicas tem a sua devida importância no processo de formação global dos educandos, garantindo a inserção e permanência da Educação Física no processo ensino-aprendizagem formal. No entanto, para uma melhor compreensão das relações estabelecidas entre essa disciplina e o conjunto de ações pedagógicas, deve-se olhar com mais apuro

para a escola, entendida enquanto espaço social de transmissão e construção de saberes sistematizados. Cabe à escola não apenas trazer o cotidiano do aluno para o seu interior, mas também conhecer e respeitar a diferença cultural e a heterogeneidade de experiências sociais.

A Educação Física possibilita a apropriação de espaços e práticas que propiciam mudanças significativas na capacidade crítica e de participação social dos alunos, tendo em vista as diversas situações em que os dados da realidade cotidiana, associados à cultura de movimentos podem (e devem) ser utilizados como objetos privilegiados de reflexão.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer, vivenciar, valorizar e respeitar a pluralidade das manifestações da cultura corporal, estabelecendo relações entre teoria e prática nas aulas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

- Objetivos específicos desta disciplina é fazer que o educando seja capaz de:

- Conhecer a história da Educação Física e suas transformações, relacionando-a às necessidades atuais;

- Conhecer os processos históricos e a evolução pelos quais passaram os esportes;

- Conhecer os modos corretos de execução das práticas corporais das modalidades esportivas, não evidenciando a performance;

- Vivenciar alguns fundamentos básicos do esporte, danças, lutas e demais atividades relacionadas à área;

- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças;

- Vivenciar variados jogos e brincadeiras, contribuindo para integração entre as pessoas e diferentes grupos sociais e étnicos;

- Reconhecer a relevância das aulas teóricas associadas às práticas e à melhoria da sua qualidade de vida;

- Reconhecer e respeitar as características físicas e de desempenho de si e dos outros, valorizando atitudes não preconceituosas relacionadas à habilidade, ao sexo, à religião, e a outras;

- Adotar atitudes de não violência, respeitando os adversários, colegas e demais envolvidos nas atividades, incentivando o respeito mútuo e a solidariedade;

- Analisar criticamente os padrões de beleza, saúde e alto rendimento divulgados pela mídia, evitando o consumismo e o preconceito.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A Constituição Federal, artigo 210, parágrafo 1o; a nova Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96), alterada em seu artigo 33 pela Lei 9.475/97; a Constituição Estadual de Minas Gerais, artigo 200, parágrafo único; e a Lei Orgânica Municipal de Montes Claros no 3.855/2007, artigo 29, parágrafo VI, legitimam a Educação Religiosa, antes tida por Ensino Religioso, no currículo das escolas públicas de Ensino Fundamental. A busca da sua identidade foi motivada pela implantação da Lei 5.692/71.

Hoje, constituído por lei e compreendido como área do conhecimento, a Educação Religiosa, traz em si um novo jeito de abordagem: relacional, valorativa, ecumênica e Inter- religiosa, (assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedada qualquer forma de proselitismo). Portanto, essa disciplina vai se preocupar em trabalhar o ser humano, integralmente, nas suas dimensões relacionais, isto é, no relacionamento consigo, com o outro, com o transcendente e com o cosmos.

OBJETIVO GERAL

- Trabalhar o ser humano em sua totalidade, nas suas dimensões relacionais, isto é, no relacionamento consigo, com o outro, com o transcendente e com o cosmos, possibilitando o autoconhecimento e uma convivência harmoniosa, saudável e equilibrada, valorizando a compreensão, o entendimento, o respeito, a tolerância com a experiência do sagrado de cada um e a vivência da ética do cuidado.

São objetivos específicos desta disciplina fazer que o educando seja capaz de:

- Perceber que o ato de conhecer a si é essencial para uma convivência saudável, harmoniosa e equilibrada consigo, para então ir em direção ao estabelecimento de relações com o outro, com o transcendente e com o cosmos;

- Entender que o outro é um igual, portanto, deve-se relacionar com ele na autenticidade, sinceridade, verdade, honestidade, bondade, compaixão, solidariedade, fraternidade e, sobretudo, respeitando-o seu jeito de ser;

- Conhecer o universo das tradições religiosas, percebendo como se dá o jeito de relacionar com o transcendente de cada um, adotando atitudes de respeito, tolerância e reverência para com a experiência do sagrado de cada pessoa, primando pelo diálogo ecumênico e inter-religioso;

- Empenhar-se no estabelecimento de relacionamentos cuidadosos para com tudo que rodeia, começando do lugar onde está;
- Preservar e cuidar da vida no planeta terra para todas as gerações, adotando atitudes de consumo responsável, reciclando, gerando menos lixo e desenvolvendo uma consciência planetária;
- Construir e cultivar uma cultura de paz, percebendo que a paz que se quer é a paz que se constrói com atitudes, gestos, palavras e as escolhas que se faz;
- Desconstruir a cultura do individualismo e isolamento;
- Cuidar e respeitar a sua vida, valorizando acima de tudo aquilo que se é e não apenas aquilo se tem;
- Reconciliar e perdoar sempre, para estabelecer relações saudáveis;
- Valorizar e desenvolver gestos de gratidão;
- Respeitar as diferentes práticas religiosas e os sentimentos religiosos de cada pessoa;
- Perceber a importância da interação na convivência grupal.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

É indiscutível a contribuição das correntes do pensamento geográfico no avanço do processo de ensino-aprendizagem. Em especial, a Geografia crítica trouxe uma mudança no ensino da disciplina, estimulando a criticidade na educação. A Geografia cultural ou humanística, por sua vez, contribuiu para a valorização da experiência vivida, do grupo ou do indivíduo, buscando entender o comportamento e a relação das pessoas com os lugares.

Hoje não temos uma corrente geográfica em destaque, mas sim representantes de diferentes correntes que formam a evolução do pensamento geográfico. Contudo, é de entendimento da maioria dos estudiosos que, no processo de ensino da Geografia, deve-se levar em conta três grandes conceitos fundamentais: as categorias geográficas (onde ocorrem os diversos fenômenos naturais e sociais: espaço, paisagem, lugar, território e região), o tempo (ao se tratar dos fenômenos naturais, deve-se analisar o tempo geológico e se tratando dos fenômenos sociais, analisa-se o tempo histórico) e a escala (que nos mostra a dimensão dos fenômenos, podendo ser de abrangência local, regional, nacional, internacional e global).

OBJETIVO GERAL

- Compreender o papel e as possibilidades das práticas sociais na configuração do espaço geográfico, construindo a autonomia no exercício do pensamento complexo e na busca de respostas para soluções de problemas locais, regionais e internacionais.

São objetivos específicos desta disciplina fazer que o educando seja capaz de:

- Compreender a relação implícita entre a lógica do consumo, consumismo e cidadania, formando atitudes e valores com vistas à construção de sociedades sustentáveis; observando a importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao tratamento da informação na reflexão e ação cotidiana do espaço globalizado;
- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares, os territórios, os espaços e as regiões se constroem;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedades e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que se construa referenciais que possibilitem uma participação positiva e recreativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do espaço geográfico.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

O ensino de História tradicionalmente foi utilizado como forma de transmitir uma série de valores, ideias e teorias de alguma forma vinculadas a grupos econômica e politicamente privilegiados. Além disso, em diversas ocasiões, os representantes de Estado também utilizaram a disciplina para inculcar valores associados às ideologias que melhor lhes aprouvesse.

Ao pensarmos sobre esse ponto de vista não devemos desconsiderar o fato de que a História é uma ciência, com métodos e categorias analíticas muito próprias.

Assim, outro aspecto que gera desconforto está relacionado à maneira como a disciplina passou a ser trabalhada por muitos docentes, em que se criou grande distância entre o conhecimento científico e a sala de aula, estereotipada como um conteúdo maçante, um amontoado de datas, nomes e fatos a serem decorados.

Analisando esses aspectos, cada vez mais se faz necessário repensarmos tais práticas. Enquanto ciência, a História deve ser problematizada e caracterizada com base em outros parâmetros. Mais do que datas, o profissional da História deve

provocar, debater e discutir os fatos voltados para a relação passado-presente. Ao fazer isso, rompemos os rótulos, a História passa a ter uma função social mais efetiva, bem como mais próxima do cotidiano.

OBJETIVO GERAL

• Fazer da História um instrumento para confrontar e analisar diferentes realidades, a partir de diferentes pontos de vista, assegurando que o aluno possa desenvolver a capacidade de compreender múltiplas dinâmicas que compõe a sociedade e interferem, direta ou indiretamente, sobre a vida das pessoas, identificando os fenômenos históricos, tentando estabelecer relação com contextos mais amplos, promovendo a tolerância para o que é diferente e, sobretudo, questionando a realidade que o cerca.

São objetivos específicos desta disciplina fazer que o educando seja capaz de:

- Compreender a importância da História para o desenvolvimento humano;
- Verificar que toda história individual está inserida em um contexto de história coletiva;
- Conhecer e discutir as diferenças e semelhanças entre as diversas civilizações, para promover o respeito entre os povos;
- Questionar a realidade em que está inserido, compreendendo o funcionamento das instituições e, a partir disso, interferir em sua comunidade;
- Respeitar o patrimônio cultural material e imaterial, entendendo-o como constituinte de determinado espaço, mas sim, componente indispensável para compreender as diversas histórias pessoais;
- Analisar a questão da cidadania e sua importância na garantia de direitos sociais;
- Identificar e distinguir as diferentes formas de trabalho em civilizações e épocas variadas;
- Refletir sobre a importância política e da participação social, assegurando direitos e evitando opressão;
- Problematizar as transformações tecnológicas ao longo da História, relacionando-as ao desencadeamento de processos revolucionários e a ascensão de alguns grupos sociais;
- Discutir a importância da fonte histórica;
- Utilizar as fontes históricas como subsídio para pesquisas e trabalhos

escolares;

- Conceituar termos familiares à História e utilizá-los para explicar aspectos do funcionamento das sociedades, da economia e cultura;
- Analisar e discutir aspectos que se relacionam com dominação e as diferentes formas de poder que envolvem diferentes grupos sociais;
- Debater a ascensão de grupos que lutam por direitos civis, bem como os efeitos da eclosão de conflitos no Brasil e em outras partes do mundo em diferentes períodos;
- Relacionar as práticas culturais da atualidade ao processo de desenvolvimento e modernização pertinentes às sociedades;
- Realizar discussões em torno da noção de memória;
- Refletir sobre o papel dos meios de comunicação de massa e a influência que exercem no sentido de sedimentar ou não ideologias.

DISCIPLINA: INGLÊS

O aprendizado de uma língua estrangeira pode possibilitar que o processo de formação do aluno seja mais integral, sendo que a aquisição dos conhecimentos de um novo idioma, para ser significativa, não pode está limitada apenas ao domínio das formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Ao aprender uma nova língua, o sujeito aumenta sua compreensão acerca da linguagem e de seu funcionamento, desenvolvendo maior consciência sobre a língua materna, ampliando a sua capacidade de agir discursivamente no mundo e de compreender as manifestações culturais de outros povos.

O ensino da Língua Inglesa, nas escolas municipais, justifica-se pelo fato de seu aprendizado ter se tornando imprescindível em quase todo mundo, devido a sua presença nos diversos segmentos da sociedade, tais como: em nome de lojas e de produtos; nas músicas que tocam nas rádios; nos programas que assistimos na televisão; nos eventos esportivos; nos cinemas; nos restaurantes; nos hotéis; nos negócios comerciais; nos aeroportos; em congressos; nos meios científicos; na publicidade; e, claro, na internet.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades necessárias para que o aluno possa lidar com as situações práticas do uso da Língua Inglesa, tendo em vista sua competência comunicativa, tanto na modalidade oral quanto na escrita, pautando-se pela

flexibilidade nas escolhas dos procedimentos didáticos, no estudo e na automatização das estruturas básicas do idioma, de modo a permitir que o aluno não somente compreenda, mas que também seja capaz de se expressar, utilizando corretamente as estruturas aprendidas.

São objetivos específicos desta disciplina fazer que o educando seja capaz de:

- Valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Despertar o interesse para o estudo da Língua Inglesa, possibilitando assim o contato com outras culturas;
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana pelo uso da Língua Inglesa, no que se refere às novas maneiras de se expressar e ver o mundo, refletindo sobre os costumes e maneiras de agir e interagir;
- Construir consciência linguística e crítica do uso que se faz da língua que está aprendendo;
- Perceber a importância de estudar a Língua Inglesa, como meio de adquirir informação;
- Utilizar a Língua Inglesa como forma de expressão de pensamentos, ideias e convicções;
- Ler e compreender textos produzidos em Inglês;
- Escrever textos em Inglês;
- Desenvolver a capacidade de compreender os diversos tipos de textos que escuta em Inglês.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

O ensino da Língua Portuguesa é destinado a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e formas de manifestação. O domínio da língua materna faz-se fundamental para que se possa adquirir e dominar os conhecimentos das mais diversas áreas do saber humano. O processo de ensino-aprendizagem das habilidades linguísticas implica trabalho voltado para: a leitura compreensiva e crítica dos mais variados tipos de textos, para produção escrita em linguagem padrão, para análise e manipulação da organização estrutural da língua, para percepção dos diferentes tipos de linguagens, bem como das várias formas de percepção do mundo.

A compreensão dos conceitos de linguagem, língua e fala é de fundamental importância para o estudo, análise e domínio da nossa língua, tendo em vista que a abstração e materialização desses conhecimentos contribuem para que o processo comunicativo seja realmente eficaz. A linguagem refere-se à capacidade que os seres humanos têm de manifestar algo por meio da utilização de signos, os quais são disponibilizados como suporte para a comunicação. Podemos expressar nossas ideias, pensamentos, intenções e desejos por meio da linguagem verbal, ou seja, da utilização da palavra escrita ou oral, e ainda por meio da linguagem não verbal, como por meio dos gestos, sinais e expressões corporais.

OBJETIVO GERAL

- Ampliar, desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção dos diversos tipos textuais, a fim de que o aluno possa posicionar-se criticamente frente às várias situações comunicativas vivenciadas, sendo capaz de adequar os registros da língua de acordo com as exigências do ambiente em que ele se encontre.

São objetivos específicos desta disciplina, fazer que o educando seja capaz de:

- Compreender e utilizar a língua falada como instrumento de manifestação de ideias e pensamentos;
- Adequar a fala às diversas situações comunicativas;
- Ler fluentemente textos de qualquer tipo e gênero textual;
- Compreender a leitura de textos escritos e a escuta dos textos orais;
- Interpretar os textos lidos e posicionar-se criticamente frente a eles;
- Produzir textos (orais e escritos) com coesão e coerência, que sejam adequados aos objetivos propostos;
- Conhecer e utilizar os conhecimentos literários e linguísticos, a fim de relacionar-se com o mundo de maneira crítica e independente;
- Valorizar as variações linguísticas existentes;
- Distinguir os níveis de registro da língua;
- Ter domínio mais amplo e rico da linguagem verbal, como um recurso fundamental de interação humana, uma vez que o seu uso se realiza na forma de discursos, cuja unidade material é o texto.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

O ensino da Matemática pressupõe três campos de estudo: a aritmética, a geometria e a álgebra, os quais estão relacionados, respectivamente, aos números e às operações possíveis entre eles, às formas planas e espaciais que podem ocupar o espaço e suas propriedades e à manipulação simbólica das equações, suas operações e generalizações.

Assim, o conhecimento matemático desenvolve abstração, organização mental, raciocínio lógico quantitativo e geométrico, inserindo o aluno na dinâmica das diversas ciências, respondendo à demanda social crescente por indivíduos capazes de empreender novas técnicas com autonomia para tomada de decisões.

A história da Matemática indica que é imprescindível para o homem relacionar-se por meio dos números, dentro das diversas situações sociais em que ele está inserido. O processo de ensino-aprendizagem das habilidades matemáticas engloba resolução de problemas através de cálculo mental e escrito, levantamento de hipóteses, interpretação gráfica, pensamento lógico e probabilidades, preparando o aluno para as diversas formas de leitura do mundo, favorecendo a aquisição das competências sociais ao longo do processo construtivo do conhecimento matemático, desenvolvendo a capacidade de organização de ideias. Dessa maneira, os conteúdos e as habilidades adquiridas pelos alunos, são determinantes na formação da cidadania ativa e crítica e possibilitarão significativas mudanças em seu comportamento social.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno condições para compreender e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, de forma que seja capaz de se comunicar com o mundo por meio dos números, resolver problemas, a partir da validação das estratégias e resultados empregados e favorecer a aquisição das habilidades de medir e comparar grandezas, calcular, construir e consultar tabelas e gráficos, utilizando os instrumentos tecnológicos disponíveis.

São objetivos específicos desta disciplina, fazer que o educando seja capaz de:

- Ampliar e construir novos significados para os números naturais, inteiros e racionais, a partir de sua utilização no contexto social e da análise de alguns problemas históricos que motivaram sua construção;
- Identificar, interpretar e utilizar diferentes representações dos números naturais, inteiros e racionais, indicadas por diferentes notações, vinculando-as aos

contextos matemáticos e não matemáticos;

- Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função do problema proposto;

- Reconhecer que representações algébricas permitem expressar generalizações sobre propriedades das operações aritméticas, traduzindo situações-problema;

- Traduzir informações contidas em tabelas e gráficos, em linguagem algébrica e vice-versa, generalizando regularidades e identificando os significados das letras;

- Resolver problemas de localização e deslocamento de pontos no espaço, reconhecendo nas noções de direção e sentido, de ângulo, de paralelismo e de perpendicularismo, elementos fundamentais para a constituição de sistemas e coordenadas cartesianas;

- Resolver problemas que envolvam figuras geométricas planas, utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução;

- Resolver problemas que envolvam diferentes grandezas, selecionando unidades de medida e instrumentos adequados à precisão requerida;

- Observar a variação entre grandezas, estabelecendo relação entre elas e construir estratégias de solução para resolver situações-problema que envolva a proporcionalidade;

- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares.

II - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS;

O processo de avaliação deve ser formativo, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos qualitativos e quantitativos.

A avaliação na Escola Municipal Zizinha Ribeiro ocorre simultaneamente ao processo de aprendizagem, através de instrumentos como prova escrita individual, prova escrita grupal, debates, apresentações, produções de texto, escritas, etc.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO

A abordagem metodológica do ensino-aprendizagem na forma de ciclos, ou seja, progressão continuada nos anos iniciais (1º ao 5º anos) entende que todo ser humano é capaz de aprender. Logo, ao aluno devem ser oferecidas as condições mínimas para progredir continuamente, através de estratégias de atendimento

diferenciadas, em cada ano, seguidas de avaliação contínua, garantindo-lhe o prosseguimento dos estudos sem interrupção, devendo ser registrada de acordo como o referencial de conceito abaixo:

- Referencial para preenchimento dos campos da área de conhecimento:
 - ✓ **N3** – Construiu as competências e habilidades propostas;
 - ✓ **N2** – Construiu parcialmente as competências e habilidades propostas;
 - ✓ **N1** – não construiu as competências e habilidades propostas.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO

Com relação aos quantitativos no Ensino Fundamental, deve-se considerar a dosagem da distribuição de 100(cem) pontos ao longo do ano letivo, sendo 40% distribuídos em no mínimo 2(duas) provas individuais pro bimestre e 60% distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e/ou individuais, também por bimestre, assim distribuídos:

- ✓ 1º Bimestre: 20 pontos – média 12 pontos;
- ✓ 2º Bimestre: 20 pontos – média 12 pontos;
- ✓ 3º Bimestre: 30 pontos – média 18 pontos;
- ✓ 4º Bimestre: 30 pontos – média 18 pontos.

Para fins de aprovação do aluno, exige-se a frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária anual no ensino fundamental. Nos anos finais do ensino fundamental será adotada a progressão parcial, ficando retido no ano em curso o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em 3 (três) ou mais disciplinas. O alunos que se encontrar cursando o 9º ano do ensino fundamental deverá concluir todas as disciplinas do ano em curso e inclusive as disciplinas de progressão parcial dos anos anteriores. Caso contrário deverá repetir o ano escolar.

III - ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, AOS ALUNOS COM MAIORES POTENCIALIDADES DE APRENDIZAGEM E AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

Plano de Intervenção Pedagógica – PIP

A Unidade de Ensino Municipal Zizinha Ribeiro, compreende que cada um dos seus alunos possui uma maneira particular e um ritmo próprio para aprender os conteúdos e para desenvolver as habilidades previstas na Proposta Curricular

Municipal, implementou em março de 2015, o Projeto de Intervenção Pedagógica Municipal - PIP, o qual estará destinado a atender aos alunos regularmente matriculados nas Unidades Municipais de Ensino que ofertam o Ensino Fundamental I e II e que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem em alfabetização e letramento, em Língua Portuguesa (leitura, compreensão e produção textual) e em Matemática.

Esse Projeto de Intervenção Pedagógica- PIP- servirá como suporte ao trabalho educacional que os docentes regulares já realizam com os alunos, mas que, infelizmente, nem sempre dá conta de abarcar todas as dificuldades apresentadas por eles, seja por uma questão de carga horária, seja pelo tamanho das turmas, seja pela própria dimensão heterogênea dos problemas de aprendizagem.

O fato é que as turmas de intervenção funcionarão como uma extensão do processo de ensino-aprendizagem que os alunos já iniciaram no começo do ano letivo, sendo mais uma oportunidade para que eles possam aprender e adquirir os conhecimentos que, por qualquer razão, não foram adquiridos.

A lógica dessa intervenção gira em torno do respeito e da adequação ao momento de aprendizagem de cada aluno, levando em conta, conforme previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ações do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola, tais como:

- Laboratório de aprendizagem;
- Enturmação temporária por conteúdos;
- Enturmação temporária por turmas contemplando os níveis de dificuldades;
- Atendimento a pequenos grupos de alunos de forma sistematizada;
- Atendimento aos alunos em turmas no Programa de Tempo Integral;

Atendimento Educacional Especializado

Na perspectiva da Educação Inclusiva, é oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE), para atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Propondo e orientando a construção de propostas pedagógicas capazes de valorizar e atender as diferenças e as necessidades específicas dos seus alunos.

Esse trabalho pedagógico complementar é necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias nos diferentes níveis de ensino, realizado no contra turno da escolarização do aluno e se efetiva por meio dos seguintes serviços:

- Sala de Recursos Multifuncionais;
- Interprete de Libras para auxiliar alunos com surdez na comunicação e na interação no ambiente escolar;
- Auxiliar de Docência que acompanha o aluno com necessidades especiais, sendo 1(um) para cada turma com até 3(três) alunos, pois requer cuidados de higiene, alimentação e locomoção, exigindo auxílio constante da rotina escolar.

IV – O ENRIQUECIMENTO OU A DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR

Escola de Tempo Integral / Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Essa estratégia tem como objetivo promover a ampliação dos tempos e espaços escolares, das oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e os diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira nos seguintes documentos: Constituição Federal, (artigos 205, 206 e 227); no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 80.069/1990); na Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/1996 (artigos 34 e 87); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização dos Profissionais da Educação (Lei nº 11.494/2007). Por sua vez, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa.

O PNE avança para além do texto da LDB, ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e, também, da Educação Infantil. Além disso, o PNE apresenta como meta, a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos 7 horas diárias, além de promover a participação das comunidades na gestão das escolas, incentivando o fortalecimento e a instituição de Conselhos Escolares.

Considerando que o Programa Mais Educação /Escola em Tempo Integral por meio de atividades diferenciadas tem como objetivo propor e acompanhar a execução dos projetos de atividades curriculares complementares, bem como, a expansão gradativa da jornada escolar; o mesmo oferece atividades complementares em contra turno que visa um ganho educacional dos envolvidos por meio do contato com os conhecimentos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no local em que a mesma está situada.

Desta forma, os espaços externos ao ambiente escolar podem ser utilizados mediante o estabelecimento de parcerias entre a escola e órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esse processo de discussão coletiva propõe a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Deste modo, essas atividades complementares em contra turno deverão contribuir para a superação das demandas pedagógicas da escola e responder aos anseios da comunidade no que se refere à redução do risco social, visando à formação integral do aluno, beneficiando a sociedade como um todo.

CAPÍTULO VI – CAMINHO GERENCIAL I – PLANO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA

I – COMPROMISSO DE GESTÃO

Compromisso de Gestão: o elo entre a Secretaria Municipal de Educação e a Escola

O Compromisso de Gestão entre a Secretaria Municipal de Educação e a escola é uma forma propositiva e facilitadora da organização da instituição escolar como um ambiente de aprendizagem. O mesmo é resultado da preocupação da atual gestão da SME em realizar os apontamentos pertinentes ao fortalecimento das ações desenvolvidas nas escolas públicas municipais e, conseqüentemente, alavancar os índices da educação montesclareense.

Mais do que uma declaração de intenções, o Compromisso de Gestão contém as metas gerais que, coordenadamente, a Secretaria e todas as escolas devem alcançar destacando as metas específicas de progresso acadêmico dos alunos de cada escola.

O Compromisso de Gestão contém ainda o plano anual das ações descritivas do quê e como a escola deseja agir para a consecução dessas metas, bem como e a descrição das ações de orientação e apoio às escolas que a Secretaria compromete-se a realizar.

Importante destacar que o Compromisso de Gestão é uma ação idealizada e sistematicamente acompanhada por meio da consultoria do professor João Batista dos Mares Guia.

O Compromisso de Gestão tem os propósitos de:

- Fortalecer a escola municipal como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público;
- Fortalecer a Secretaria de Educação como uma instituição de coordenação geral da rede municipal de ensino, com responsabilidade compartilhada pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar ética, boa governança, assessoramento pedagógico contínuo, avaliações externas comparáveis, e, segundo metas anuais, infraestrutura, equipamentos, recursos financeiros descentralizados, recursos pedagógicos e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.
- Para tanto, importante reiterar aqui a essencial participação do diretor neste processo, uma vez que o mesmo será o elo entre a SME e a escola, para o

alcance das metas pactuadas.

O Compromisso de Gestão na Prática: instrumentos de acompanhamento e material de orientação

Uma boa gestão educacional depende muito da realização de um bom trabalho administrativo, aliado a um bom trabalho pedagógico. Sendo assim, a gestão educacional compreende o planejamento – a formulação de ideias, o diagnóstico descritivo e analítico, os objetivos, os indicadores e as metas, a adequação entre os meios e os fins, o plano de ação e o exercício da boa governança no sistema e nas escolas, para que os fins compartilhados sejam alcançados através de boa coordenação do trabalho em equipe, com planejamento, monitoramento de processos, eficiência e avaliações recorrentes, observada a ética da responsabilidade.

Como parte do Compromisso de Gestão as escolas iniciaram em 2013 um trabalho de pesquisa e outras ações para fins de elaboração de seu planejamento. Sendo assim, a equipe gestora das escolas municipais iniciou a elaboração do PPP, Planejamento Estratégico Situacional e ainda avaliação de desempenho do professor a partir da aplicação da metodologia Índice Guia.

O material contendo as diretrizes para o trabalho dos gestores escolares e as propostas pontuadas pelo Compromisso de Gestão, constituem-se em 9 cadernos, a saber:

CADERNO 1- Compromisso de Gestão Celebrado entre a Secretaria de Educação e as escolas da rede municipal

CADERNO 2- PPE: Roteiro de Revisão do Projeto Pedagógico da Escola

CADERNO 3- INDICADORES DE GESTÃO ESCOLAR: Indicadores de Eficiência e Indicadores de Eficácia da Escola

CADERNO 4- ÍNDICE GUIA: Monitoramento de processos e avaliação pedagógica contínua para organização da escola como ambiente de aprendizagem

CADERNO 5- PROJETO DE LEI SOBRE A GESTÃO ESCOLAR: Dispõe sobre o Sistema de Gestão e a forma meritocrática de escolha do diretor escolar

CADERNO 6- PLANO DE CARREIRA

CADERNO 7- PORTFÓLIO DO PROFESSOR: PLANO DE CURSO E PLANEJAMENTOS SEMANAIS DE AULAS: A organização da escola como um ambiente de aprendizagem

CADERNO 8- CONSELHO ESCOLAR, PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E FORMAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL NA ESCOLA: A teoria do Capital Social: desenvolvimento e civismo

CADERNO 9- Seminário-Oficina: Planejamento Estratégico Situacional (PES)

Portaria No. _____, de ____/2015

Institui o “Compromisso de Gestão” como instrumento de gestão a ser adotado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de MONTES CLAROS (MG).

A Secretária Municipal da Educação, no uso das suas atribuições legais e regulamentares, em face do que estabelece a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional),

Considerando os resultados de aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal, observados, nos últimos anos e expressos pelas avaliações externas efetuadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Considerando as metas de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública Municipal de Montes Claros, estabelecidas no Planejamento Estratégico Situacional da Secretaria Municipal de Educação para o período 2013-2016, e a necessidade de adoção de medidas que consolidem o progresso recente observado nos resultados do IDEB e nas avaliações externas da aprendizagem efetuadas pela Secretaria de Estado da Educação;

Considerando o compromisso do Governo Municipal com a universalização gradual e a busca da excelência nas ações de desenvolvimento integral das crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas escolas da rede municipal de ensino.

Considerando o compromisso do Governo Municipal com a valorização dos profissionais do Magistério e com a oferta de uma educação pública de qualidade;

Considerando, ademais, o propósito da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros de posicionar a rede municipal entre os 10 (dez) melhores sistemas públicos de ensino fundamental de Minas Gerais, até o ano de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º- Dar sequência à aplicação do “**Compromisso de Gestão**” como instrumento metodológico de gestão a ser aplicado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Montes Claros, aplicando-o a contar do início do ano letivo de 2015.

§ 1º O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” consiste na adoção de um conjunto de ações estruturantes, incumbências

solidárias da Secretaria Municipal de Educação e das escolas, de Indicadores de Qualidade e de um conjunto articulado de metas de progresso acadêmico dos alunos e de desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, conforme descrito no Anexo I e II desta Portaria.

§ 2º O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” deve ser reelaborado com a participação de todos os membros da escola e sequenciadamente aprovado por todos e aplicado a cada ano.

§ 3º. O “**Compromisso de Gestão**” anual é parte constitutiva do Projeto Pedagógico das escolas de ensino fundamental e dos Centros Municipais de Educação Infantil.

Art. 2º- O Compromisso de Gestão tem como **objetivos**:

- I. Definir metas educacionais para as escolas da rede pública municipal de ensino e de desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, a cada ano letivo;
- II. Fortalecer a autonomia das unidades escolares, com responsabilidade, como valor educacional, organizacional e humano;
- III. Alinhar metodologicamente as metas gerais da rede de ensino e as metas de cada unidade escolar;
- IV. Fortalecer o Projeto Pedagógico das unidades escolares;
- V. Monitorar e avaliar a qualidade da gestão escolar e os resultados educacionais;
- VI. Melhorar os resultados educacionais do Município de Montes Claros.

Art. 3º- A Secretaria Municipal de Educação deverá prover, no que lhe compete, os recursos necessários ao cumprimento das metas estabelecidas pelas unidades escolares e seus profissionais.

Art. 4º- Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Gabinete da Secretária de Educação de Montes Claros, _____de_____2015.

SUELI REIS NOBRE FERREIRA

Secretária Municipal da Educação de Montes Claros

ANEXO I
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS
COMPROMISSO DE GESTÃO
CELEBRADO ENTRE A
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
2015

Em reunião pública, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal de Montes Claros, Rui Muniz, a Secretária Municipal da Educação, Sueli Reis Nobre Ferreira, e o(a) Diretor(a) da Unidade Escolar Zizinha Ribeiro, comprometem-se a garantir a todos os alunos desta escola, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem e assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o ano de 2015, com os propósitos de:

- Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais, dos professores, dos pedagogos e dos diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos de modo geral com relação à Escola, que, mais que provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.
- Fortalecer a Unidade Escolar como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, corresponsável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética, a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo e apoios específicos para que as unidades de ensino cumpram as metas estabelecidas de progresso propostas.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como instituição responsável pela provisão de infraestrutura, de equipamentos e de recursos pedagógicos às escolas, além de lhes proporcionar e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de MONTES CLAROS e a Unidade Escolar Zizinha Ribeiro se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para 2015, que seguem.

Assinam:

Prefeito Municipal de Montes Claros
Rui Muniz

Secretária Municipal da Educação
Sueli Reis Nobre Ferreira

Diretor (a) da Escola
Renata Cristina Pereira Maia

E testemunham:

Sr.(a)

Sr.(a)

Pai (Mãe) de aluno, representante da comunidade no Conselho Escolar

II – PORTFÓLIO DO DOCENTE

Consiste em uma organização sistemática dos trabalhos realizados pelo professor dentro e fora de sala. Organização essa que trouxe uma contribuição significativa para os professores da Escola Municipal Zizinha Ribeiro na medida em que possibilitou a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, estratégias e recursos utilizados.

III – PORTFÓLIO DO PEDAGOGO

Consiste em uma organização sistemática dos trabalhos realizados pelo supervisor pedagógico escolar. Organização essa que permitiu de forma significativa uma melhora na atuação pedagógica da Escola Municipal Zizinha Ribeiro.

IV – PORTFÓLIO DO DIRETOR

Consiste em uma organização sistemática dos trabalhos realizados pela equipe gestora. Um recurso impactante em relação das práticas didáticas positivas e negativas atuantes na Escola Municipal Zizinha Ribeiro

QUADRO 5 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRESTRUTURA DA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRESTRUTURAE EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2017	2019
1- Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS	X				
2- BIBLIOTECA ESCOLAR instalada, com acervo.		X		X	
3- LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais		X			X
4- QUADRA ESPORTIVA não coberta (I)	-	-	X		
5- Quadra esportiva COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)			X		
6- REFEITÓRIO coberto e mobiliado	X				
7- COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem		X			
8- ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO e ENERGIA ELÉTRICA.	X				
9- Ambiente físico para o ENSINO DE ARTES		X			X
10- DINHEIRO DIRETO na escola	X				
11- Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL	X				
12-LABORATÓRIO DE INFORMATICA instalado	X				
13-INSTALAÇÕES ADEQUADAS para os gestores da escola	X				
14-Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora	X				
15- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA	X				
16-Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		X			X
17-Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		X	
18-DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em cada sala de aula		X			X
19-SALA DE MULTIMEIOS				X	

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRESTRUTURAE EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2017	2019
20-AUDITÓRIO		X			X
21-Kit de equipamentos para RÁDIO E TV – ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias		X		X	
22- CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA		X	X		
23-INTERNET NA ESCOLA	X				
24-SALA ambientada para a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	X				
25-Sala para o ENSINO DE ARTES		X		X	
26-QUADRO DE PROFESSORES completo	X				
27-EQUIPE de Coordenação Pedagógica ADEQUADA	X				

QUADRO 6 – PADRÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2014		METAS		
	SIM	NÃO	2015	2017	2019
1- Materiais para as aulas e práticas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente	X				
2- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, instalado e funcionando	X				
3- Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando		X		X	X
4- Sala – ambiente para o ensino de LÍNGUA EXTRANGEIRA funcionando		X		X	X
5- BIBLIOTECA instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS		X		X	X
6- Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS		X	X		
7- SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes		X	X		
8- SALA DE MULTIMEIOS instalada e em funcionamento		X		X	X
9- Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	X				
10-CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aulas de 1º ao 5º	X				
11-LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos		X	X		
12-MAPOTECAS (Geografia ;História; Ciências) e modelos		X			
13-Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)		X		X	X
14-SOFTWARES instrucionais para o uso dos docentes	X				
15-Professores elaboram e ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X				
16-CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso	X				

CAPÍTULO VII – CAMINHO GERENCIAL II

I – PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E SUA REALIZAÇÃO NA ESCOLA: O PAR, AS OBRAS, A DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS.

O PAR – Plano de Ações Articuladas

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado pelo Ministério da Educação em abril de 2007, colocou à disposição dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, instrumentos eficazes de avaliação e implementação de políticas de melhoria da qualidade da educação, sobretudo da educação básica pública.

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, um programa estratégico do PDE, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, inaugurou um novo regime de colaboração, conciliando a atuação dos entes federados sem lhes ferir a autonomia, envolvendo primordialmente a decisão política, a ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais. Sendo um compromisso fundado em 28 diretrizes e consubstanciado em um plano de metas concretas e efetivas, compartilha competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da educação básica.

A partir da adesão ao Plano de Metas, os estados, os municípios e o Distrito Federal passaram à elaboração de seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR). A partir de 2011, os entes federados poderão fazer um novo diagnóstico da situação educacional local e elaborar o planejamento para uma nova etapa (2011 a 2014), com base no IDEB dos últimos anos (2005, 2007 e 2009).

A Descentralização de Recursos

A Gestão dos Recursos Financeiros da Escola deve orientar-se pelos princípios da administração pública: obediência ao que a lei prescreve, aplicação de regras de correta administração regida pela ética, em perfeita conjugação com a lei, para resguardar o interesse público. As ações desenvolvidas neste campo devem atender aos interesses da comunidade de forma impessoal e devem ser divulgadas o mais amplamente possível. Na Escola, cabe à Instituição Caixa Escolar, o gerenciamento dos recursos financeiros.

Caixa Escolar

É uma entidade de sociedade civil, jurídica e de direito privado, instituída nos estabelecimentos públicos de ensino. É regida por um estatuto próprio, e tem o nome da unidade a que pertence, ou pela denominação escolhida na Assembleia Geral de Constituição.

Tem como função administrar os recursos recebidos da SME, da Comunidade, de Entidades Públicas e Privadas e de campanhas realizadas pela própria Escola.

A Caixa Escolar viabiliza a aplicação dos recursos, de acordo com as prioridades aprovadas pelo Colegiado Escolar.

Natureza da Despesa

Despesas Correntes – Aquisições de materiais de consumo e o pagamento de prestação de serviços de qualquer natureza. Material de consumo é aquele que perde a identidade física em razão de suas características de deterioração e fragilidade.

Despesas de Capital - São os investimentos feitos em equipamentos e materiais permanentes. Materiais permanentes são aqueles que, com o uso, não perdem sua identidade física.

Gestão do Patrimônio e das Instalações Escolares

Este item merece olhar diferenciado uma vez que o patrimônio da escola não é constituído apenas pelos recursos materiais, a infraestrutura, as instalações físicas, os equipamentos, os materiais escolares, dentre outros. O patrimônio escolar tem também uma dimensão imaterial, que pode ser percebida no símbolo da escola, em sua memória, em sua história. Em vista disto, gerir o patrimônio escolar significa não apenas conservar o que se vê como, também, o que ele representa na vida da comunidade em que se insere e dos que acercam. Patrimônio material e patrimônio imaterial são complementares, compõem a escola e a sua identidade. Assim sendo, o gestor escolar deve buscar subsídios para a conservação e valorização do patrimônio material e imaterial de sua escola, uma vez que ambos necessitam de cuidados permanentes. Aspectos importantes dessa Gestão merecem destaque:

Carga Patrimonial

São os bens permanentes, lotados em determinada unidade administrativa, que é responsável por sua guarda e conservação. Seguem algumas questões para que,

com elas, a Escola possa refletir quanto a utilização e conservação de sua rede física mobiliário e equipamentos:

- O prédio da Escola é bem cuidado?
- Desperta carinho, respeito e cuidados por parte de toda a Comunidade?
- Há nele espaço de convívio, de cultura, de trabalho em equipe, de inovação e de experimentação?
- Possui local que permitem a aprendizagem cooperativa e autônoma?

Inventário

Conjunto específico de ações de controle para a verificação dos materiais pertencente são ativo permanente. Há cinco tipos de inventário:

A Movimentação dos Bens

É o deslocamento de um bem já incorporado à Escola para outra Escola.

Há três tipos de movimentação:

- *Interna* – Troca de responsabilidade do mesmo órgão feita através da Guia de Movimentação de Bens Patrimoniais;
- *Externa* – É o repasse gratuito de posse e a troca de responsabilidade de caráter definitivo entre órgãos do poder executivo;
- *Permissão de uso* – É a transferência de posse para terceiros, gratuitamente ou onerosa, para fins de interesse público.

II – PADRÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A escola possui acervo bibliográfico, didáticos e literários, oriundos do FNDE e a partir do ano de 2014, assim como todo o Sistema Municipal de Educação, adotamos o *Sistema de Ensino Educar e Aprender* - Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas – IBEP. Os demais recursos didáticos são adquiridos através da Secretaria Municipal de Educação e do Governo Federal.

CAPÍTULO VIII – FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO.

A formação continuada é de grande relevância para todos os profissionais da educação, uma vez que a partir dela encontramos novos olhares acerca do cotidiano e, é neste momento que as inovações pedagógicas podem ser adotadas. Além disso, dá ao profissional um novo vigor e traça novas perspectivas em torno do trabalho, pois ao longo do tempo é preciso reciclagem, ou seja uma nova roupagem pedagógica que parte de reflexões críticas coletivas. Em razão disso, o professor deve sempre buscar essa contínua formação, visando pressupostos teóricos inovadores que colaborem para o aperfeiçoamento profissional, pois nos encontramos no ápice da globalização e no constante surgimento de recursos tecnológicos.

É oferecido pelo Ministério da Educação, aos professores alfabetizadores que atuam no 1º, 2º e 3º anos de escolaridade a formação continuada em serviço, o PNAIC – Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.

I – MÓDULO II, CURSOS E OUTRAS AÇÕES DE FORMAÇÃO.

Conforme Instrução 01 – 2014 caberá ao Professor de Educação Básica – PEB I e PEB II: Vinte (20) horas de trabalho efetivo na turma, ficando às 05 horas restantes para cumprimento das obrigações do Módulo II, sendo incluído o recreio. O professor com fração de aulas cumprirá a carga horária do módulo II conforme o número de aulas ministradas. Lembramos que do Módulo II fazem parte 15 (quinze) minutos de recreio diário, ou seja, 01 (uma) hora e 15 (quinze) minutos semanais.

CARGO	HORAS DIÁRIAS	HORAS SEMANAIS	
		EFETIVO TRABALHO	MODULO II
PEB I	4 horas e 15 minutos	20 horas	5 horas
PEB II	4 horas e 25 minutos	20 horas e 50 minutos	5 horas

II – APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO:

Monitoramento de processos e avaliação pedagógica contínua para organização da escola como ambiente de aprendizagem

No final de cada bimestre, a direção, os coordenadores pedagógico se os professores reúnem-se para avaliar o desempenho dos docentes, dos gestores e da escola. Para esse fim, utilizam o Índice GUIA, composto de um *Índice de Qualidade da Gestão da Sala de Aula (IQSA)*, destinado à avaliação contínua, bimestral, do desempenho dos professores, e de um *Índice de Qualidade da Gestão da Escola (IQGE)*, que tem por finalidade a avaliação contínua, bimestral, do desempenho da equipe gestora da escola (diretor, vice – se houver - e coordenador pedagógico), como equipe.

A sessão deverá iniciar-se com a análise dos resultados acadêmicos dos alunos, referentes à unidade ou bimestre considerado. Uma vez realizado “1”, supondo-se que cada participante tenha em mãos uma cópia deste Índice GUIA e que já o tenha lido, a reunião prossegue, primeiro, com a avaliação do desempenho dos professores no período bimestral considerado.

A) EQUIPE GESTORA;

A equipe gestora se avalia e se atribui uma nota. Portanto, a nota não é atribuída a nenhum membro da equipe gestora, individualmente. A nota que cada professor atribuir à equipe gestora será registrada. Porém, a nota bimestral final da equipe gestora será o resultado da média das notas a ela dadas pelos professores + a nota única que a própria equipe gestora se deu, sendo esse resultado dividido por dois.

B) PROFESSORES;

Por meio da utilização da primeira parte do Índice GUIA, o *Índice de Qualidade da Gestão da Sala de Aula (IQSA)*, que contém 7 (sete) indicadores e suas escalas de medida.

Individualmente cada professor se avalia e se atribui uma nota por indicador, utilizando a escala de medida do indicador. O resultado será uma nota única e final resultante da soma das notas parciais obtidas por indicador.

Portanto, para cada indicador o professor se dará uma nota parcial. Feito isso, ele somará as sete notas parciais (cada uma referente a um indicador) e obterá a sua própria nota final, situada no intervalo de 0 (zero) até o máximo de 70 (setenta) pontos.

Prosseguindo, o professor divide a sua nota pelo máximo de pontos possíveis (70), e com isso obtém um resultado situado na escala decimal de 0(zero) a 1,0

(um). Quanto mais próximo de 1,0 (um), melhor. **Exemplo:** se a nota é 49,0 , isso equivale na escala decimal a 0,7(ver, abaixo, no cabeçalho que precede o Índice GUIA)[$49 / 70 = 0,7 = \text{desempenho S ou Suficiente}$].

Como vimos, a equipe gestora da escola já havia efetuado a avaliação de cada professor, utilizando o mesmo IQSA.

A nota final do professor será ponderada pela nota média geral de todos os seus alunos.

C) ESCOLA;

Para calcular a nota bimestral da escola faz-se da seguinte maneira:

Soma-se a nota média, obtida por todos os professores juntos [*memória de cálculo da nota média dos professores: são somadas todas as notas individuais que cada um se deu e o resultado é dividido pelo número de professores presentes + a nota média dos professores resultante das notas a eles dadas pela equipe gestora / 2 = nota média final dos professores*] e a nota média obtida pela equipe gestora / 2 = Nota da escola. Essa nota, ainda em números inteiros, deverá ser convertida à escala decimal, para ficar situada na escala de 0 a 1,0.

D) SME.

Para calcular a nota bimestral da SME, soma-se a nota média obtida por todas as escolas.

CAPÍTULO IX – ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS.

Relações Escola-Família-Comunidade

Cuidar do ambiente de trabalho, sempre no sentido de reforçar positivamente as atitudes e o esforço de cada um, assim como promover o trabalho compartilhado num ambiente acolhedor, considerando os direitos, deveres e responsabilidades individuais, de acordo com as atribuições de cada cargo/função.

Trabalhar O APRENDER A SER e O APRENDER A CONVIVER são também tarefas importantes do supervisor, em conjunto com o diretor, a fim de criar um clima educativo na escola, de harmonia, entusiasmo, comprometimento e responsabilidade. Clima, sem o qual, se torna difícil garantir o sucesso dos alunos e o cumprimento das metas da escola.

Dentro desta perspectiva, torna-se fundamental a participação da família no processo da aprendizagem. Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos, participando das reuniões promovidas pela escola e atendendo a solicitações quando se fizer necessário. A Escola e, de modo especial, o Supervisor devem sensibilizar e incentivar a efetiva participação dos pais, promovendo reuniões de real interesse dos mesmos, criando espaços para essa participação nas ações de planejamento e de desenvolvimento do currículo e nas decisões a serem tomadas sobre a vida da Escola e dos alunos. As reuniões devem acontecer, pelo menos bimestralmente, abordando diferentes assuntos, como:

- Organização e funcionamento da Escola;
- Coleta de dados para a elaboração e ou reelaboração do Projeto Pedagógico e do Plano de Intervenção Pedagógica;
- Organização e funcionamento das instâncias colegiadas;
- Disposições do Regimento Escolar;
- Discussões sobre o Currículo, as Avaliações Internas e Externas e os resultados do desempenho dos alunos;
- Realização de eventos cívicos e sociais diversos.

Atendendo a uma clientela oriunda de classe social predominantemente baixa, dos bairros Santa Rafaela, Conjunto Olga Benário, Santo Amaro, Itatiaia, entre outros, é fundamental que o aspecto humano seja colocado em evidência neste documento, onde direitos e deveres de toda a comunidade escolar sejam cotidianamente analisados, discutidos, avaliados e colocados em prática, sempre contando com a ajuda de parceiros como Ministério Público de Minas Gerais, Polícia

Militar, Instituto Alpargatas, Secretarias Municipal de Educação, de Saúde, de Transporte, de Serviços Urbanos.

Semana de Integração Escola - Comunidade- SIEC

No início do ano letivo, todas as escolas do Sistema Municipal de Ensino realizam a *Semana de Integração Escola-Comunidade* (SIEC), que tem como intuito promover a integração entre o ambiente escolar e a comunidade, por meio de atividades esportivas, culturais e pedagógicas. É um período de extrema importância para a socialização e melhor adaptação dos alunos, contando com o apoio e participação ativa dos familiares, desde o início do ano, aspecto importante para que os filhos consigam uma aprendizagem satisfatória. Nesse sentido, o trabalho do supervisor de planejar, articular e mobilizar a todos é fundamental.

O Colegiado

Órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativa, consultiva, de monitoramento e avaliação das ações da gestão escolar. Criado em 04 de abril de 2002 respeitando a norma legal vigente, a cada dois anos ocorre eleição para posse de novos membros, sendo que as duas últimas aconteceram nos anos de 2012 e 2014, onde foram tratada a eleição de novos membros e aprovação do calendário escolar.

Como órgão coletivo de tomada de decisões, consubstanciado na constituição de uma gestão participativa, promove, em condições democráticas, um ambiente favorável à aprendizagem e garante estruturas necessárias à oferta de um serviço educacional de qualidade propiciando a superação de uma educação seletiva e excludente. Nesse sentido, o colegiado deve ser entendido como órgão garantidor da gestão democrática da escola tanto nos assuntos administrativos, pedagógicos e financeiros como nas formas do relacionamento da escola com a sociedade e com os órgãos superiores da administração educacional e não, como alguns pensam, como auxiliar de direção visando apenas respaldar as suas decisões. A gestão colegiada, fundada em princípios políticos e pedagógicos, tem como pressuposto a coparticipação responsável dos representantes dos diferentes segmentos integrantes da comunidade escolar, de acordo com normas definidas em regimento próprio, objetivando a efetivação da boa governança, por meio da divisão das responsabilidades nas decisões dos rumos institucionais. Em consequência, a sua prática educa os que dela participam – educadores, alunos e pais – elevando seus níveis de formação intelectual, técnica e política, a fim de que todos assumam o papel de corresponsáveis pelo projeto educativo da escola. Nessa perspectiva, a

gestão escolar passa a ser entendida como mediação, ou como uma das condições determinantes, da democratização escolar e, conseqüentemente, da melhoria do trabalho educativo. Nela os princípios de cidadania e autonomia estão sempre presentes como valores indissociáveis e imprescindíveis à consolidação dos avanços necessários a uma educação de qualidade e equânime. Ou seja, uma proposta educativa fundada nesse tipo de gestão possibilita o comprometimento coletivo e o trabalho cooperativo e solidário ou, melhor dizendo, uma vivência cidadã, responsável por uma nova organização da escola e pela revitalização da prática educativa. Ainda mais, a gestão colegiada constitui-se em condição decisiva, senão a mais importante, para assegurar as ações necessárias à organização e à articulação de um processo educacional voltado para a garantia da realização da função essencial da escola, qual seja, a promoção da efetiva aprendizagem de todos os alunos, sem admissibilidade de exceção, de modo a torná-los capazes de, no uso adequado de sua cidadania, enfrentar os desafios colocados pela sociedade e de promover, quando necessário, a sua transformação. Nesse sentido, a cooperação ampla para a consecução eficiente e eticamente orientada por fins, ou por objetivos legítimos definidos, pelos agentes da educação escolar, como um bem coletivo, são, na gestão colegiada, vivenciados com muita persistência. Isso implica na formação de uma rede de cooperação entre os diferentes segmentos da escola, envolvendo: relações de reciprocidade, confiança, articulação de interesses e formas de solidariedade; sendo os meios e os processos de decisão e de implementação dos acordos orientados por valores democráticos e complementados por compromissos com a ética da responsabilidade e da qualidade social da educação. Colocada nesses termos, a gestão colegiada, ao invés de anular ou secundarizar, recupera o papel do diretor na liderança do trabalho escolar, possibilitando que ele, sem necessariamente ser o presidente do colegiado, exerça uma responsabilidade diferenciada, qual seja, a de conseguir, por meio de sua experiência, coordenar, democraticamente, a efetivação de uma lógica educacional única no seio do processo educativo escolar. Naturalmente, isso exige do diretor a capacidade de saber ouvir, alinhar ideias, questionar, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação. Nisso reside o exato sentido da efetivação de uma prática de gestão colegiada. As funções, estrutura e composição do Colegiado Escolar são definidas nos limites da política e da legislação em vigor, traçadas pelos órgãos superiores do sistema. Finalmente, é importante lembrar que a gestão colegiada cria, na escola, a cultura da administração de resultados, caracterizada por decisões

comprometidas com democratização, a qualidade do ensino e com a garantia da continuidade das ações, evitando a prática das soluções tópicas, pontuais e restritas, tão usual nos diferentes níveis da educação brasileira e responsável por ineficazes dispêndios de esforços e de gastos, sem muito ou quase nenhum resultado.

CAPÍTULO X – CAMINHO GERENCIAL III: GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA.

A Gestão da Informação Educacional na Escola estrutura-se em torno do conceito de *informação*, do *sistema de informação escolar*, de todo o contexto de produção, divulgação, armazenamento e recuperação da informação, envolvendo o conteúdo e o tipo de suporte, os produtos e serviços que lhe estão associados, das *necessidades de informação*, através de representações gráficas, os fluxos de informação existentes na organização escolar. Os processos de gestão e de controle do sistema de informação são cruciais para incrementar os níveis de eficiência da gestão escolar.

A Gestão Escolar precisa estabelecer contatos regulares e continuados com toda a comunidade escolar, viabilizando a oportunidade de socialização das informações pertinente se peculiares à Escola. Esse caminho favorece a satisfação de todos os envolvidos promovendo um clima harmonioso e transparente, características intrínsecas à gestão democrática.

Na busca de alternativas para melhorar o fluxo de comunicação, podem ser utilizadas, por exemplo, transmissão de informações por meio de aparelhagem de som da Escola, das igrejas, adoção de agendas, veiculação de informações atualizadas em quadros murais e instalação de caixas para sugestões em pontos estratégicos, entre outros, a partir da realidade escolar.

CAPÍTULO XI – MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2015-2024.

- Reelaborar o Projeto Pedagógico Escolar e o Plano de Ação da Escola, observando os resultados da avaliação externa e as metas do Acordo de Resultados.
- Assegurar que 100% das decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras previstas no Projeto Pedagógico da Escola sejam tomadas de forma articulada com o Colegiado Escolar.
- Prestar contas à comunidade escolar de 100% das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, previstas e realizadas pela escola.
- Avaliar 100% dos servidores da escola ao final de cada período avaliatório, considerando os resultados da aprendizagem dos alunos.
- Monitorar, em articulação com a comunidade, 100% das ações de conservação dos bens patrimoniais da escola.
- Promover a integração entre todas as instituições escolares e a comunidade local com a escola.
- Manter as informações financeiras, as administrativas, relativas à vida funcional dos servidores e as da vida escolar dos alunos 100% organizadas, atualizadas e registradas com fidedignidade.
- Desenvolver ações para elevar a cada ano, em no mínimo 10%, os índices de aprendizagem dos alunos de todos os níveis de ensino.
- Disponibilizar à Secretaria Municipal de Educação, em tempo hábil e com fidedignidade, dados relativos:
 - À vida funcional do servidor;
 - Ao censo escolar;
 - À aprendizagem dos alunos;
 - À execução financeira;
 - Aos recursos da caixa escolar, a sua aplicação e prestação de contas;
 - A outros dados solicitados.
- Diminuição dos coeficientes de evasão escolar no ensino fundamental II;
- Diminuição do coeficiente de alunos em progressão parcial e reprovação;
- Aumento da promoção satisfatório nos anos do Ensino Fundamental I;
- Aumento da promoção satisfatório nos anos do Ensino fundamental II;
- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;

- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa;
- Adequação da elevação da qualidade de ensino;
- Unificação de linguagens didáticas;
- Envolvimento dos docentes com as normas regimentais e disciplinares;
- Saber respeitar o "próximo", em seus bens materiais e morais;
- Usufruir dos bens da natureza, minimizando os danos à mesma;
- Dominar os conteúdos básicos programáticos;
- Internalizar seu papel como cidadão do mundo;
- Conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade;
- Formar cidadãos críticos e conscientes;
- Trabalhar a ciência, a tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem dos alunos por meio de aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma gestão democrática exige o reconhecimento de que é por meio da prática pedagógica cotidiana das escolas que se expressa na participação da comunidade escolar nas discussões que subsidiam a sua construção/criação. A proposta pedagógica da escola reflete a proposta educacional do município, e essa se informa e se reestrutura a partir do desenvolvimento das diversas propostas pedagógicas.

A escola e a comunidade buscam a consolidação da autonomia e participação que são princípios intrínsecos da gestão democrática implicam descentralização, partilha e equilíbrio de poder e de responsabilidade, concepção conjunta de objetivos e de processos para alcançá-los, convergência de atitudes e de desempenhos em um todo formador de uma cultura organizacional própria. Para alcançarmos esse todo, internamente articulados, com unidade, objetivos e viabilidade dentro de uma nova configuração é que precisamos saber articular unidade e diversidade e esta articulação irá possibilitar a existência de um sistema comum e de uma direção coordenadora das partes tão distintas e plurais que cada escola representa.

Da elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico Escolar

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Zizinha Ribeiro foi elaborado de acordo com o Regimento do Município de Montes Claros.

Anualmente, Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Zizinha Ribeiro deverá ser reavaliado para as novas adaptações em prol de uma melhoria educacional.

No decorrer do ano letivo, a equipe gestora realizará uma avaliação direta e contínua dos Projetos Pedagógicos.

SUGESTÕES DE LEITURA:

- 1) BRASÍLIA- **Lei nº 9394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - 20 de dezembro de 1996.
- 2) BRASÍLIA- MEC- Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais** -1997.
- 3) DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- 4) GADOTTI, Moacir. **O Projeto Político Pedagógico da Escola na Perspectiva de uma Educação para a cidadania** - Revista da Educação Ciência e Cultura- Págs.: 33/41-1996.
- 5) GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- 6) HERNÁNDES, Fernando. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho.** 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 7) LUCK, Heloísa. **A Escola Participativa – O trabalho do gestor escolar** – Rio de Janeiro- PP & A - 2000.
- 8) MONTES CLAROS – Secretaria Municipal de Educação- **Proposta Político-Pedagógica- Conteúdos Básicos do Ensino Fundamental**, 2012.
- 9) VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Espaço do Projeto Político- Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
- 10) VEIGA, Ilma Passos Alencastro - **Projeto Político- Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível** - São Paulo, 1995 - 11ª Edição - Papirus.
- 11) <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/31090000>
- 12) BRITO, Roseli. **Como fazer o Conselho de Classe.** Disponível em:<http://www.sosprofessor.com.br/blog/como-fazer-o-conselho-de-classe>. Acesso em 29de Nov de 2013.
- 13) BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. 168p.
- 14) BRASIL. **Lei n.9394, de 20 dez. 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXXIV, n. 248, 13.12.96, p. 27.833 – 27. 841,dez. 1996.
- 15) BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.
- 16) BRASIL. Lei n. 11.114, de 20 de dezembro de 2005. Altera os arts. 6o, 3o, 32 e 87 da Lei no 9.394 com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-

[2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L11114.htm).

17) BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

18) Brasil. Lei nº 11.494, de 20 de Junho DE 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências.

19) MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa no 01, de 10 de Janeiro de 2014. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Unidades Municipais de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino. Montes Claros: SME, 2014.

20) RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico**. In: RAYS, Oswaldo Alonso. Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Pallotti, 2000. p.13-31.

21) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Guia do Diretor**

Escolar. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B8191B7D8-138B-4DA8-A99B-F7853349BCE6%7D_Guia%20Diretor.indd.pdf